



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS  
COORDENAÇÃO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

DANIEL VIANA RODRIGUES DE SOUSA

TRADUÇÕES COMENTADAS EM CURSOS DE TRADUÇÃO NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE SOB O VIÉS DA PATRONAGEM

João Pessoa - PB

Dezembro de 2019

TRADUÇÕES COMENTADAS EM CURSOS DE TRADUÇÃO NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS DA PATRONAGEM

Trabalho realizado por **Daniel Viana Rodrigues de Sousa** e apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Tradução do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis.

João Pessoa - PB

Dezembro de 2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S725t Sousa, Daniel Viana Rodrigues de.

Traduções Comentadas em cursos de Tradução no Brasil:  
Uma análise sob o viés da patronagem / Daniel Viana  
Rodrigues de Sousa. - João Pessoa, 2019.  
65 f. : il.

Orientação: Roberto Carlos de Assis.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Estudos da Tradução. 2. Patronagem. 3. Tradução  
comentada. I. Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

**DANIEL VIANA RODRIGUES DE SOUSA**

**TRADUÇÕES COMENTADAS EM CURSOS DE  
TRADUÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB O  
VIÉS DA PATRONAGEM**

**BANCA EXAMINADORA**



---

**DR. ROBERTO CARLOS DE ASSIS**



---

**DR. DANIEL A. DE SOUSA ALVES**



---

**MS. CHRISTIANE M. DE SENA DINIZ**

João Pessoa

2019

**Dedico este trabalho aos meus queridos que já se foram: Francisco Adolfo de Souza, Maria Teresa Viana, Julio Viana dos Passos e Edileusa Viana de Almeida.**

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe guerreira, Maria do Socorro, e ao meu pai, Manoel Viana. Todo amor e esperança que vocês me deram, vai muito além do que posso pôr em palavras.

Aos dois preciosos irmãos que tenho, José Nicodemos e Manoel Filho, que me deram o gosto pela Literatura, pelo Cinema etc.

À minha querida avó, Neusa, que me viu escrever as primeiras letras.

Às tias amadas, Ana Lídia, Glória e Lúcia, que tanto me apoiaram.

À Mestra que caminhou ao meu lado, Franciana Serrano, tão preciosa em minha vida.

À minha cunhada, Rebeca Veloso, que me presenteou com sua simpatia e com um sobrinho maravilhoso, Raul.

Aos queridos Alan Bellinger e Norma "Pallavi" Rocha, que me apresentaram a um mundo vasto.

Ao meu estimado orientador, Professor Roberto, por sua generosa presença e por sua mansidão mineira — que tantas vezes eu pus à prova "sem querer querendo".

À banca examinadora deste trabalho, composta pela Professora Christiane e pelo Professor Daniel, por me dar o privilégio de uma perspectiva crítica. À professora Luciane, que também ofereceu comentários à versão final deste trabalho.

Aos amigos que fiz ao longo dessa vida, ofereço um abraço apertado.

**Though much is taken, much abides; and though  
we are not now that strength which in old days  
moved earth and heaven, that which we are, we are,  
one equal temper of heroic hearts,  
made weak by time and fate, but strong in will  
to strive, to seek, to find, and not to yield.**

**Ulysses, Alfred Tennyson.**

## RESUMO

Esta monografia se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, cuja origem remonta ao trabalho apresentado por Holmes em 1972, e que se intitula "The Name and Nature of Translation Studies" (1972; 1988). Ao longo das décadas seguintes, os Estudos da Tradução passariam por um contínuo desenvolvimento, tanto no exterior (BASSNETT, 2002; BARBOSA, 2009) quanto no Brasil (MILTON, 2014), acarretando na formação de Bacharelados em Tradução na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Federal de Uberlândia (DANTAS et al. 2013), bem como de programas de pós-graduação especializados em diversas instituições de ensino superior brasileiras (RODRIGUES, 2017). O desenvolvimento desta área de estudos levou ao surgimento de um gênero literário-acadêmico com características próprias (TORRES, 2017): as traduções comentadas (ZAVAGLIA et al. 2015). Partindo de uma concepção sistêmica (STEINER, 1984) e usando o conceito de patronagem, que fora elaborado por André Lefevere (1995[2007]), este trabalho analisou um *corpus* de 113 traduções comentadas apresentadas como trabalhos de conclusão de cursos, as quais foram recolhidas de bancos de dados dos Bacharelados em Tradução da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Uberlândia e dos seguintes programas de pós-graduação em Estudos da Tradução: PGET, POSTRAD, TRADUSP e POET. A análise dos dados revelou padrões de escolhas dos pesquisadores-tradutores quanto aos gêneros textuais, aos pares linguísticos e aos sistemas linguísticos dos textos-fonte. Percebeu-se que a hegemonia da língua inglesa, enquanto idioma mais traduzido do nosso *corpus*, além da predominância de sistemas linguísticos europeus, em detrimento de sistemas linguísticos asiáticos, africanos e ameríndios, possui semelhanças quanto à produção de traduções no mercado editorial brasileiro (REIMÃO, 2011). No que diz respeito aos gêneros mais traduzidos pelos pesquisadores-tradutores, os dados trouxeram à tona a predominância de gêneros literários, especialmente do poema e do conto, em detrimento de gêneros não literários. Atribui-se esse dado não só à autonomia dos pesquisadores-tradutores e a uma orientação acentuada dos Estudos da Tradução em fomentar estudos e traduções literárias (AIXELÁ, 2004; PIMENTEL, 2017), como também à noção de que a tradução de poemas envolveria uma maior complexidade e um *status* superior em relação à tradução de textos em prosa (BASSNETT, 2002).

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Patronagem; Tradução Comentada.



## ABSTRACT

This monograph is a Translation Studies' research. The origin of this field dates back to the presentation given by Holmes in 1972, which is entitled "The Name and Nature of Translation Studies" (1972; 1988). During the following decades, the Translation Studies field would pass through an ongoing process of development, both worldwide (BASSNETT, 2002; BARBOSA, 2009) and in Brazil (MILTON, 2014). Such process brought about the creation of Bachelor courses in Translation at the Federal University of Paraíba and the Federal University of Uberlândia (DANTAS et al. 2013), as well as specialized post-graduate courses in several Brazilian colleges (RODRIGUES, 2017). The development of such field of research, caused the emergence of a literary-academic genre with specific features (TORRES, 2017): commented translations (ZAVAGLIA et al. 2015). Based on a systemic conception (STEINER, 1984) and making use of the patronage concept (LEFEVERE, 1995[2007]), this research analyzed a *corpus* of one-hundred-thirteen commented translations — presented as monographs, master thesis and PhD dissertations. This *corpus* was compiled from Translation Bachelor courses database, which are the Federal University of Paraíba and the Federal University of Uberlândia, as well as the following post-graduate courses: PGET, POSTRAD, TRADUSP and POET. By analyzing the data collected, patterns related to the translators/researches' choices came up. Such patterns were related to textual genres, the languages that were used and source-texts' linguistic systems. The results presented a hegemony of the English language, which was the most translated language of the *corpus*, in addition to the predominance of European linguistic systems. The same was not verified with African, Asian and Amerindian linguistic systems. These results are similar to the Brazilian editorial market with regards to translations (REIMÃO, 2011). Concerning to the most translated genres, the data showed the predominance of literary ones, especially poem and short story; the same did not occur with regards to non-literary genres. This result may be attributed not only to translators-researches autonomy, but also to a propensity of Translation Studies to instigate researches and literary translations (AIXELÁ, 2004; PIMEMTEL, 2017). The data may also be attributed to a notion that the translation of poems would involve a higher *status* as well as a greater complexity with regards to prose. (BASSNETT, 2002).

**Keywords:** Translation Studies, Patronage, Commented Translation.

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 — Distribuição de TCs por IES.....	32
Tabela 2 — Proporção de TCs em relação aos demais trabalhos defendidos em cada Instituição analisada.....	65
Gráfico 1 — TCs em relação aos demais trabalhos na PGET.....	33
Gráfico 2 — TCs em relação aos demais trabalhos no TRADUSP.....	34
Gráfico 3 — TCs em relação às demais dissertações no POSTRAD.....	35
Gráfico 4 — TCs em relação às demais dissertações no POET.....	36
Gráfico 5 — TCs em relação às demais monografias no CTRAD.....	37
Gráfico 6 — TCs em relação às demais monografias no Bacharelado da UFU.....	38
Gráfico 7 — Dados da PGET organizados a partir dos pares linguísticos.....	39
Gráfico 8 — Dados do TRADUSP organizados a partir dos pares linguísticos.....	40
Gráfico 9 — Dados do POSTRAD organizados a partir dos pares linguísticos.....	41
Gráfico 10 — Dados do CTRAD organizados a partir dos pares linguísticos.....	42
Gráfico 11 — Dados do Bacharelado da UFU organizados a partir dos pares linguísticos.....	43
Gráfico 12 — Dados organizados de acordo com o sistema linguístico do texto-fonte.....	44
Gráfico 13 — TCs organizadas a partir dos tipos de gêneros traduzidos.....	48
Gráfico 14 — TCs organizadas a partir dos tipos de gêneros literários traduzidos.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPT	Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução
ABRATES	Associação Brasileira de Tradutores
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
CIATI	Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação
CTRAD	Curso de Bacharelado em Tradução
CITRAT	Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia
DLM	Departamento de Letras Modernas
DLO	Departamento de Letras Orientais
ENTRAD	Encontro Nacional de Tradutores
EST	European Society For Translation Studies
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
GTTRAD	Grupo de Trabalho de Tradução
IES	Instituição de Ensino Superior
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística
OCIAA	Office of the Coordination of Inter-American Affairs
PGET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
POET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
POSTRAD	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCs	Traduções comentadas
TRADUSP	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
LETRA	Letras Estrangeiras e Tradução
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIBERO	Centro Universitário Ibero-Americano
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 UM BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 A tradução e a reflexão tradutória na Antiguidade e na Idade Média.....	15
1.2 O mapa de Holmes e o surgimento dos Estudos da Tradução.....	16
1.3 Desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil e no mundo.....	16
1.4 Avanços dos Estudos da Tradução no século XXI.....	20
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>25</b>
2.1 O papel da patronagem.....	25
2.2 Traduções comentadas em contexto acadêmico.....	27
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>7 APÊNDICE A.....</b>	<b>65</b>

## INTRODUÇÃO

É notável a influência que as traduções exercem sobre as sociedades humanas desde os tempos mais antigos, tanto no que diz respeito ao seu avanço social e científico quanto na construção de hegemonias culturais de certos povos sobre os demais (VENUTI, 1998). Tal potência transformativa, ainda que estivesse, em parte, nas mãos do próprio tradutor, também esteve associada a alguma forma de interesse patronal, cuja estratégia, ao incentivar determinadas formas de produção textual, visava comunicar sua própria ideologia, doutrina e assim por diante. A fim de analisar este fenômeno, os Estudos da Tradução, campo disciplinar que surgiu na segunda metade do século passado, e que se desenvolve no âmbito acadêmico brasileiro há algumas décadas, faz uso do conceito, elaborado por André Lefevere (2007), denominado de patronagem.

O conceito de patronagem<sup>1</sup> descreve a figura do patrono como aquele que tenta "regular a relação entre o sistema literário e os outros sistemas que, juntos, constituem uma sociedade, uma cultura" (LEFEVERE, 2007, p. 35). Este trabalho também parte do pressuposto de que a tradução pode vir a "atender fins econômicos, políticos e ideológicos" (COSTA, 2013, p.1), e de que o patronato, como afirma Vieira (2006, p. 40), "pode ser um único indivíduo, um grupo de pessoas ou até mesmo instituições (...)". Ao analisarmos as considerações de Lefevere, tomamos conhecimento de que, a fim de regular de modo eficiente esse sistema, os patronos contratam profissionais responsáveis por adequar as produções culturais aos seus valores. Esses profissionais, internos ao sistema, podem ser os críticos, os tradutores, os professores universitários e assim por diante.

De fato, ao observarmos a História da Tradução, percebemos exemplos em que certas instituições fizeram uso de traduções como meio de disseminação de sua própria ideologia, como é o caso narrado em *Línguas, poetas e bacharéis* (2003), livro escrito por Lia Wyler, em que é citado o *Book Program* — programa iniciado no Brasil na década de 1960, que foi responsável pela tradução de milhares de obras em língua inglesa —, cujo financiamento, por parte do governo dos Estados Unidos da América, visava justamente a difusão dos valores e da cultura estadunidense em terras brasileiras. Wyler menciona que

---

<sup>1</sup> "Patronagem" deriva do inglês "patronage"; este conceito é traduzido para o português ora como patronagem, ora como mecenato. A adoção da primeira opção, em detrimento da segunda, ocorre em razão de "mecenato" estar mais distante do uso corrente nos Estudos da Tradução.

muitos tradutores foram contratados a fim de efetuar a tradução para a Língua Portuguesa de obras e autores que haviam sido selecionadas pelo próprio governo estadunidense. Este é um dentre muito casos em que a tradução se tornou um veículo para a disseminação de certas ideologias.

Em entrevista dada, ainda na década de 1990, a professora Maria Cândida Bordenave — acadêmica pioneira na formação de tradutores da PUC-RJ — constatava o surgimento de diversos cursos de formação de tradutores no país desde os anos 1970, de modo a instigar "um renovado interesse pela área, seus fundamentos, seu ensino e, necessariamente, pela sua pesquisa" (1998, p. 430). Os cursos continuaram a ser criados e pode-se afirmar que, nas últimas duas décadas, o avanço dos Estudos da Tradução continua significativo no meio acadêmico brasileiro, haja vista a criação de cursos especializados, fora da grade curricular de Letras, como os cursos de Bacharelado em Tradução na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como também o estabelecimento de diversos programas de pós-graduação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal do Ceará (UFC), igualmente fora dos programas de Letras ou Linguística.

Esses cursos especializados favoreceram a produção de uma série de traduções defendidas como monografias, dissertações e teses, que não só contêm comentários de seus tradutores justificando as escolhas feitas, como também apresentam trechos tanto dos originais quanto das traduções e, em muitos casos, os textos de chegada na íntegra. Tais descrições remetem ao artigo escrito por Zavaglia, Renard e Janczur (2015), em que eles contextualizam a crescente produção deste gênero — caracterizado por Torres (2017) de literário-acadêmico, logo, dotado de uma série de propriedades intrínsecas, que serão apresentadas mais à frente —, e que vem sendo denominado de Traduções Comentadas (TCs). Em *Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI* (2013), Guerini, Torres e Costa (2013) relatam que a prática de traduções comentadas, segundo eles, com sua gênese na área dos Estudos Clássicos e de línguas orientais, bem como frequente tanto em universidades brasileiras quanto em estrangeiras, teve o renomado tradutor e professor Boris Schnaiderman como um de seus precursores. Tais circunstâncias resultariam em um estímulo ao fomento de dissertações e teses em tradução comentada, as quais estariam alicerçadas na Teoria Literária e nos Estudos da Tradução.

Portanto, tendo em vista a crescente produção de traduções comentadas em contexto acadêmico, algo que se insere no gradativo desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil, surgem questionamentos acerca da possível influência que a academia exerce sobre esta produção, a qual ocorre sob a sua interferência direta. Assim sendo, surge a seguinte questão: a possibilidade de traduzir na academia, sem a lógica do mercado, conduziria a algum padrão em relação a gêneros textuais, pares linguísticos e sistemas linguísticos? Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de monografias, dissertações e teses contendo traduções comentadas tanto de cursos de Bacharelado em Tradução, como é o caso na UFPB e na UFU, quanto de programas de pós-graduação na área de Estudos da Tradução, o que compreende os programas da UFSC, da USP, da UnB e da UFC; tais programas são, respectivamente: a PGET, o TRADUSP/LETRA<sup>2</sup>, o POSTRAD e o POET. A partir desse levantamento buscou-se apontar padrões no que se refere a i) representatividade deste tipo de trabalho como trabalhos de conclusão; ii) pares linguísticos envolvidos; iii) sistemas linguísticos envolvidos; iv) gêneros textuais traduzidos.

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, foi feita a seguinte divisão: **1. Um breve histórico dos Estudos da Tradução**, onde apresenta-se um resumo do percurso histórico da área tanto no Brasil quanto no exterior; **2. Fundamentação teórica**, onde discorre-se acerca dos conceitos de tradução comentada e de patronagem; **3. Metodologia**, em que se expõem o meio pelo qual os dados foram acessados e explorados, além dos critérios utilizados; **4. Análise de dados**, em que se apresenta a análise quantitativa do material coletado; **Considerações finais**, em que se retomam as questões desenvolvidas ao longo da monografia e apresentam-se possibilidades de pesquisas futuras.

---

<sup>2</sup> O TRADUSP foi um programa de pós-graduação em Estudos da Tradução vinculado ao Departamento de Letras Modernas (DLM) que funcionou, na USP, de 2011 a 2017. Após uma reestruturação interna, o TRADUSP se uniu a outros programas de pós-graduação do Departamento de Letras Orientais (DLO), formando o Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) — no qual a Tradução passou a operar como uma área de pesquisa — que funciona desde 2018. O programa permanecerá em funcionamento até a defesa do/a último/a discente. Para mais informações, conferir o link a seguir: [dml.fflch.usp.br/apresentacao-6](http://dml.fflch.usp.br/apresentacao-6).



# 1 UM BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

## 1.1 A tradução e a reflexão tradutória na Antiguidade e na Idade Média

Em seu artigo, *Brevíssima história da teoria da tradução no ocidente* (2001), Mauri Furlan aponta que, entre os Romanos, as primeiras reflexões teóricas acerca do fazer tradutório são do filósofo Marco Túlio Cícero, no ano de 46 a.C., enquanto que, a primeira tradução literária, ocorreu por volta de 250 a.C., tendo sido realizada por Lívio Andrônico, de tal modo que, no Ocidente, a atividade dos tradutores está cercada de estudos e debates há mais de dois milênios. Uma outra tradução contemporânea àquela realizada por Andrônico é a Septuaginta, ou *Bíblia* dos Setenta, elaborada em Alexandria, no reinado de Ptolomeu II Filadelfo, em parte, como fruto do desejo dos judeus falantes do grego, que ansiavam ler e compreender os textos sagrados em sua própria língua (OLIVEIRA, 2008).

Séculos mais tarde, surgiria aquele que é considerado "o texto mais importante da Antiguidade sobre a maneira de traduzir" (FURLAN, 2003, p. 1), o livro *Ad Pammachium de optimo genere interpretandi*, escrito por Jerônimo, cuja influência se estenderia sobre o ofício dos tradutores até meados do século XVIII. Ainda no período medieval, especula-se que teria sido o tradutor Leonardo Bruni quem concebera o termo "traducere", raiz do vocábulo moderno "traduzir", em Língua Portuguesa; para tanto, o humanista teria se inspirado em uma passagem de *Noctes Atticae*, de Gélio.

À medida que a Europa Ocidental entra no período histórico conhecido como Renascimento, a demanda por traduções aumenta ainda mais, de modo a "surgir as mais importantes reflexões sobre a arte de traduzir, fruto de um amadurecimento de sua concepção e prática" (FURLAN, 2004, p. 17). Com efeito, a gradativa veiculação destas traduções, representou um divisor de águas na sociedade europeia. Na França, por exemplo, o contato com obras do período clássico, após serem traduzidas para as línguas vernáculas, "dará fim ao obscurantismo característico da Idade Média"<sup>3</sup> (BALLIU, 1995, p. 09). É nessa época de intensas transformações que desponta o nome de Étienne Dolet, tradutor francês responsável pela elaboração de um dos mais importantes ensaios sobre tradução no período Renascentista, intitulado *La manière de bien traduire d'une langue en autre*, de 1540. Sua posição em defesa da língua francesa, inovadora para aqueles tempos, estabelecia um projeto no qual a tradução para o vernáculo de obras clássicas contribuiria para a formação de uma cultura nacional

---

<sup>3</sup> Tradução minha de: "acabarán con el obscurantismo característico de la Edad Media(...)".

francesa. Assim como outros tradutores do passado, os quais confrontaram forças dominantes em sua época, Étienne Dolet terminaria sendo assassinado. No entanto, a influência da sua obra permaneceria (FURLAN, 2008).

De fato, com o passar do tempo, a atividade dos tradutores acabou sendo responsável pela difusão do conhecimento científico, pela disseminação de religiões, tais como o cristianismo e o budismo, bem como pelo estabelecimento e fortalecimento de idiomas nacionais, por meio de obras estrangeiras traduzidas para as respectivas línguas em desenvolvimento (DELISLE; WOODSWORTH, 2012). Tais acontecimentos destacam tanto a importância do tradutor quanto a do pensamento teórico no desenvolvimento das sociedades humanas, seja no que diz respeito ao seu progresso científico, seja no que diz respeito ao seu amadurecimento cultural.

## **1.2 O mapa de Holmes e o surgimento dos Estudos da Tradução**

Embora a tradução seja uma atividade muito antiga e influente, com reflexões que remontam aos primórdios da civilização, sua constituição enquanto campo disciplinar autônomo se deu apenas na segunda metade do século XX (MUNDAY, 2008). Até meados dos anos 1970, os Estudos da Tradução foram marcados por uma orientação estruturalista, focada em "prescrever como se deveria fazer uma 'boa tradução'" (ARAÚJO; MARTINS, 2018, p. 2); porém, no período seguinte, uma mudança de enfoque ampliaria as perspectivas de pesquisa. Esta transformação pode ser vista a partir do trabalho apresentado, no ano de 1972, durante o Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, por James S. Holmes, intitulado "The Name and Nature of Translation Studies" (1972; 1988). Nesta exposição, que é geralmente tida como marco epistemológico da disciplina, Holmes aponta, por meio de uma sistematização das diversas possibilidades e aspectos ligados à pesquisa em tradução, para uma estreita relação entre as pesquisas feitas à época, as quais ainda estavam dispersas por outras áreas do conhecimento e que, agora, deveriam compor um campo independente, denominado de *Translation Studies*.

## **1.3 Desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil e no mundo**

Para Susan Bassnett (2002), os anos 1980 representaram uma consolidação dos Estudos da Tradução, uma época de interesse crescente tanto pela prática quanto pela teoria tradutória. Chama a atenção que, anos antes, em *Translation, history and culture* (1992), fruto

de uma parceria com André Lefevere, ela já apontara que o desenvolvimento dos Estudos da Tradução como disciplina autônoma era uma história de sucesso vinculada aos anos 1980. De fato, Rosemary Arrojo também aponta que é nesta década que a tradução passa a "merecer um lugar institucional devidamente demarcado" (ARROJO, 1996, p. 62); ademais, Rodrigues (2013) afirma que, nesse período, ocorre uma difusão dos estudos descritivos da tradução, bem como de uma perspectiva pós-moderna, de modo a estabelecer um sólido vínculo "entre essas abordagens e o reconhecimento institucional da tradução como disciplina ou para sua consolidação enquanto disciplina"(ibid, p. 54).

Mais à frente, na década de 1990, ocorreria uma expressiva expansão dos Estudos da Tradução e Interpretação mundialmente, cuja causa seria, no entendimento de Barbosa (2009), o aumento de publicações, tais como livros e periódicos, bem como teses e dissertações tratando desta temática, além da realização de eventos relacionados à tradução, do surgimento de cursos de formação de tradutores e assim por diante. Para tanto, segue a mesma autora, diversos acadêmicos produziram obras que se destacaram ao longo de todo o período de gestação dos Estudos da Tradução, tais como George Mounin, Susan Bassnett e André Lefevere, além de Gideon Toury, Even Zohar, Lawrence Venuti, Mona Baker dentre outros.

No Brasil, tanto a publicação de traduções quanto a de reflexões teóricas a seu respeito foi escassa durante boa parte da história brasileira; para tanto, basta mencionar que a primeira tradução oficialmente autorizada pela Coroa Portuguesa, à época de sua chegada na então colônia, foi registrada somente no início do século XIX (RODRIGUES, 2017). Seria necessário esperar até o século XX para que viessem à tona os primeiros textos teóricos. Maria Paula Frota (2007) cita *Escola de tradutores*, obra escrita por Paulo Rónai, cuja publicação se deu em 1952, como o primeiro livro brasileiro a tratar sobre a tradução, sendo seguido, como aponta a mesma autora, por uma série de trabalhos, tais como *A arte de traduzir*, de Brenno Silveira, e *Oficina de tradução*, de Rosemary Arrojo, que também discorriam acerca da tradução. O mesmo Paulo Rónai coordenaria, na década de 1970, um grupo de intelectuais responsável pela criação da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES).

É no ano de 1975 que ocorre, na cidade do Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional de Tradutores (ENTRAD), evento responsável por reunir não só acadêmicos vinculados aos Estudos da Tradução, como também especialistas de outras áreas. Desde então, mais doze edições do ENTRAD ocorreriam em diferentes regiões do país, congregando, a partir de 1998, a 1ª edição do Encontro Internacional de Tradutores. O

ENTRAD realizou sua 13ª edição na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, juntamente com o 7º Encontro Internacional de Tradutores, concretizando a sua consolidação como espaço de encontro, discussão e fomento de novas ideias para um campo disciplinar em constante expansão<sup>4</sup>. John Milton (2014) menciona outros eventos associados aos Estudos da Tradução como um exemplo do fortalecimento da área, tais como aqueles organizados pela Casa Guilherme de Almeida, o Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação (CIATI), organizado pela UNIBERO, tendo a sua primeira edição em 1998, e assim por diante.

Vasconcellos (2013) aponta a década de 1980 como um momento especialmente promissor devido à atuação do Grupo de Trabalho de Tradução (GTTRAD). Criado em 1986, no I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), fruto de uma sugestão de Edson Rosa da Silva, acadêmico da área de literatura da UERJ, o GTTRAD seria um dentre vinte GTs, os quais seriam voltados a discussões acerca de Letras e Linguística. Seu surgimento é razão de destaque por ser a primeira área de concentração em tradução no Brasil, cuja existência possibilitou que “pesquisadores dispersos em várias instituições se conhecessem e passassem a pensar em esboçar propostas que viessem reverter a condição de marginalidade em que a área se encontrava” (FROTA et al. 1994, p. 68).

De acordo com Wyler (2003), ao final dos anos 1980, o GTTRAD viria a publicar uma bibliografia com as teses e dissertações vinculadas aos Estudos da Tradução que haviam sido publicadas até aquele momento. Segundo a mesma autora, nessa década também surgiria a primeira revista acadêmica ligada à área: a *Tradução e Comunicação*, fruto de um esforço conjunto da ABRATES e da Faculdade Ibero-Americana. Surgiria, também no ano de 1986, no Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada da UNICAMP, a primeira área de concentração em tradução do país em nível de Mestrado (Rodrigues, 2013).

Ainda na década de 1980, um suplemento literário vinculado à Folha de São Paulo, conhecido como *Folhetim*, passaria a publicar ensaios, textos e outros trabalhos relacionados à tradução, cuja participação contaria com Haroldo de Campos, Augusto de Campos, José Paulo Paes, Boris Schnaiderman entre outros, de tal modo que a sua veiculação, que se estenderia até 1989, daria cada vez mais visibilidade à tradução literária (MILTON, 2015).

---

<sup>4</sup> Conforme decidido em sua edição mais recente, o próximo ENTRAD está previsto para ocorrer em 2022, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Já na década de 1990, como fruto dos trabalhos do GTTRAD, é estabelecida a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), tendo o professor Mário Laranjeira, da USP, como primeiro presidente e a professora Rosemary Arrojo, da UNICAMP, como vice-presidente; a criação desta associação "representou um avanço em relação à institucionalização da pesquisa em tradução no Brasil, por se tratar de um espaço formal com prerrogativas importantes que propiciam a integração dos associados" (SILVA et al. 2017, p. 1456). A ABRAPT assumiria, a partir de então, a organização do ENTRAD.

Por fim, três importantes periódicos surgiriam nesta década: a *TradTerm*, revista ligada ao Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), da USP; a *Cadernos de literatura em tradução*, também ligada à USP; enquanto que, na UFSC, seria lançado o primeiro número de *Cadernos de Tradução*, um dos principais periódicos a tratar de questões relacionadas à tradução no âmbito acadêmico brasileiro. Em um artigo publicado nos anos 1990, Márcia Martins (1992) aponta que o crescimento da demanda de traduções, a crescente organização institucional dos profissionais em sindicatos, a valorização da formação acadêmica, a ampliação do mercado de trabalho, além de uma maior exigência quanto à formação de docentes — algo que implicaria no surgimento de diversos programas de pós-graduação —, além de outros fatores, refletem a consolidação alcançada pelos Estudos da Tradução como disciplina autônoma nos anos 1980.

Ao observarmos a década de 1990, por meio do estudo feito por Pagano e Vasconcellos (2003), é possível verificar um considerável desenvolvimento da área, tal como aponta seu mapeamento de teses, dissertações e trabalhos de livre-docência defendidos entre 1987 e 2001. Não obstante o fato de que se tratam de dados fornecidos pelos autores dos trabalhos, ou seja, dados que não foram fornecidos pelas instituições pesquisadas, as autoras mostram que, até àquela data, haviam sido apresentadas 39 teses de doutorado e 54 dissertações de mestrado.

De fato, a institucionalização dos Estudos da Tradução no Brasil alcançara um patamar inédito, pois, de acordo com Rodrigues (2013, p. 53), é nessa época que a área passa "a ter o *status* de campo de estudos legítimo nos programas de pós-graduação brasileiros". No que diz respeito a uma avaliação global dos Estudos da Tradução, Mary Snell-Hornby (2006, p. 149) também vê, na década de 1990, um período de consolidação, pois, "áreas que antes estavam negligenciadas, receberam uma atenção mais cuidadosa; possivelmente, as mais importantes sendo História da Tradução e Interpretação"<sup>5</sup>, bem como outras áreas. Snell-

---

<sup>5</sup> Tradução minha de: "Formerly neglected fields were given close attention, the most important possibly being the history of translation and interpreting (...)".

Hornby também aponta para o surgimento de novas associações como a *European Society For Translation Studies* (EST), além de periódicos, enciclopédias, bibliografias e assim por diante.

#### 1.4 Avanços dos Estudos da Tradução no século XXI

O início da década de 2000 foi particularmente promissor para os Estudos da Tradução no Brasil. Uma das razões para isso é o surgimento de quatro programas de pós-graduação vinculados à área, bem como de Bacharelados em duas universidades federais brasileiras. No ano de 2003, é estabelecida, como fruto da articulação entre diversos acadêmicos da UFSC, a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET); com duas linhas de pesquisa, "Teoria, crítica e história da tradução" e "Lexicografia, tradução e ensino de línguas estrangeiras", a PGET ofereceria, a princípio, apenas o Mestrado, passando a ofertar o Doutorado em 2009. Seu grupo inicial de pesquisadores, composto por Walter Costa, Marie Helene Torres e Mauri Furlan, reuniu-se, primeiramente, em torno do periódico que antecedeu a PGET, o *Cadernos de Tradução*, em seguida, em um Núcleo de Tradução vinculado ao GT de Tradução da ANPOLL, para, depois, associar-se em linhas de pesquisa de diversas áreas, até que, finalmente, formou o seu próprio programa de pós-graduação. Seu pioneirismo é notável, pois "em nível de pós-graduação *stricto sensu* foi o primeiro do Brasil em nível de doutorado específico, o primeiro da América Latina" (GUERINI et al. 2013, p.13). Em 2013, a PGET já contava com 12 teses e 151 dissertações defendidas.

Fundado em março de 2011, em decorrência do afluxo de docentes e pesquisadores, bem como da ocorrência de certos eventos, seria aprovado o Curso de Mestrado em Estudos da Tradução (POSTRAD), o qual viria a se tornar o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, ligado à UnB, cujo objetivo seria formar profissionais capazes de exercer atividades de pesquisa, além de tradução e magistério na área. Ao descrever a demanda que o Mestrado pretende atender, os autores indicam egressos do curso de Letras-Tradução da UnB ou outras instituições de ensino superior, além de pesquisadores, tradutores e alunos oriundos das regiões em torno de Brasília e do Distrito Federal e assim por diante. O POSTRAD tem uma área de concentração, "Tradução em contexto", e duas linhas de pesquisa, "Lexicografia, terminologia, línguas em contato e ensino de tradução" e

"História, teoria e crítica da tradução" (SOUSA; RIDD, 2013). O programa ainda não conta com o curso de doutorado<sup>6</sup>.

No site<sup>7</sup> do Departamento de Letras Modernas (DLM) da USP, afirma-se que há registros de reflexões acerca da tradução desde os anos 1930. O primeiro curso de formação de tradutores, no entanto, surgiria somente na década de 1970, funcionando por dois anos, como uma modalidade da graduação em Letras. A produção de teses e dissertações entre 1972 e 2010 — que apresentariam em suas palavras-chaves os termos "tradução", "tradutor" e "tradutologia" —, ainda de acordo com as informações disponíveis no site do TRADUSP, seria de mais de 300; entretanto, tais produções estariam dispersas em meio aos diversos programas de pós-graduação vinculados à área de Letras. De modo que, somente em 2012, de acordo com Rodrigues (2013), o TRADUSP seria criado; este programa, que tanto inclui a formação em nível de mestrado quanto de doutorado, possui as seguintes linhas de pesquisa: tradução e corpora, tradução e recepção e, por último, tradução e poética. Em 2017, como fruto de um acordo entre docentes do DLM e do Departamento de Letras Orientais (DLO), o TRADUSP agregou-se a outros programas de pós-graduação, passando a ser denominado de Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), o qual já funciona desde 2018.

O mais recente programa de pós-graduação em Estudos da Tradução a ser estabelecido foi o POET, da UFC, cuja oferta se restringe ao Mestrado<sup>8</sup>. As atividades referentes aos Estudos da Tradução nesta instituição, remontam à criação do Curso de Especialização em Tradução e aos Seminários de Tradução e Interpretação, coordenados pelo professor Tito Lívio Cruz Romão, além de outros eventos ligados à área, como, por exemplo, o Simpósio de Tradução dos Clássicos, ocorrido em julho de 2011, e o I Simpósio de Tradução Literária da UFC (FREITAS et al. 2013). Fundado em 2014, o POET apresenta uma área de concentração, intitulada "Processos de Retextualização", e duas linhas de pesquisa, "Tradução: práxis, historiografia e a circulação da comunicação" e "Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos". Para Cristina Carneiro Rodrigues (2017, p. 1450), o estabelecimento dos programas de pós-graduação supracitados "indica a consolidação da área e confere aos Estudos da Tradução o *status* de campo de estudo legítimo".

É notório que, no Brasil, o surgimento de cursos universitários voltados à formação de tradutores tenha tido início nos anos 1960, o primeiro sendo o da PUC-RJ, denominado, à época, como especialização (MARTINS, 2007). Outros viriam a se estabelecer

<sup>6</sup> Estas informações se baseiam em pesquisas realizadas no segundo semestre de 2019.

<sup>7</sup> Para conferir, basta acessar o link a seguir: <http://dml.fflch.usp.br>

<sup>8</sup> Tais informações estão fundamentadas em pesquisas realizadas ao longo do segundo semestre de 2019.

na UFRGS, em 1973, na UNESP-Rio Preto, em 1978, na UnB, em 1979, e assim por diante. Até que, em decorrência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), novos cursos de Bacharelado em Tradução viriam a ser implementados na UFPB e na UFU, com grades curriculares voltadas para a formação em tradução desde o primeiro semestre, diferentemente de cursos de Letras com habilitação em tradução, em que, geralmente, há uma grade que oferece 70% da formação em um tronco comum com outras habilitações e 30% voltados para a formação em tradução.

No âmbito da UFPB, iniciativas de professores em fomentar atividades de tradução, são registradas desde os anos 1990, como a do professor João Batista de Brito, que fundou um projeto de pesquisa voltado a traduzir e discutir sonetos shakespearianos, dentre outras iniciativas. Criado através da resolução de nº 32/2009 (UFPB, 2009a), sendo, em seguida, aprovado pela de nº 33/2009 (UFPB, 2009b), o curso de Bacharelado em Tradução, CTRAD, da UFPB se destaca entre os demais por ter tido a sua formação à parte do curso de Letras (DANTAS et al. 2013). A Coordenação do Bacharelado da UFPB incluiu, por meio de uma portaria (Inciso II do Art. 1.Portaria 02/2016), a tradução comentada como uma das formas pelas quais os graduandos podem vir a apresentar seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

De 2009 a 2015 (UFPB, 2009b), o CTRAD oferecia a possibilidade de formação em quatro línguas estrangeiras — inglês, espanhol, alemão e francês —, das quais os graduandos deveriam escolher, obrigatoriamente, duas. A partir de 2016, o curso passou por reformulações e passou a oferecer formação em apenas uma língua estrangeira indicada pelo Colegiado do Curso, que desde então tem sido a língua inglesa. As reformulações foram motivadas por limitações notadas por parte dos alunos; uma das dificuldades relatadas foi "acompanhar a segunda língua estrangeira, já que se exige, de início, conhecimento linguístico em nível intermediário no idioma escolhido" (UFPB, 2016a, p. 7). A elaboração de um novo PPC, não descartou totalmente a formação em uma segunda língua, ficando esta a cargo do próprio aluno por meio de disciplinas optativas. Após uma década desde o seu estabelecimento, o CTRAD já formou quarenta e oito tradutores<sup>9</sup>, oriundos de diversas regiões do país; alguns dos bacharéis já atuam profissionalmente, enquanto que outros fazem parte da pós-graduação em outras IES ou na própria UFPB, além de universidades estrangeiras.

---

<sup>9</sup> O presente estudo não contabilizou os graduados formados no período 2019.1, haja vista que seus trabalhos de conclusão de curso não constam no repositório institucional do CTRAD.



Fundado em 2010, o Bacharelado em Tradução da UFU é ofertado pelo Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). Dentre as especificidades deste curso em relação ao Bacharelado no Nordeste, sabe-se que ele visa, tal como informa em seu *site*<sup>10</sup>, a formação de tradutores “no par de línguas português-inglês, para atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado, aliando teoria, prática e reflexão sobre o traduzir”. Freitas (2018) aponta que a formação do curso está vinculada ao seu primeiro Projeto Político-Pedagógico (PPP), o qual, após um levantamento prévio dos cursos que já existiam à época, foi elaborado e discutido por uma comissão. Esta seria composta pelos professores Paula Godoi Arbex, Maria Inês Vasconcelos Felice, Sérgio Marra de Aguiar e Waldenor Barros Moraes Filho. No que diz respeito às formas de elaboração de trabalho de conclusão de curso, consta, no PPP que o/a aluno/a poderá escolher o tema do seu trabalho a partir das disciplinas cursadas ao longo da graduação (UFU, 2009b). Dentre as disciplinas do Bacharelado da UFU, a tradução comentada consta — com carga horária de 60 horas — como uma disciplina obrigatória, logo, um dos meios pelos quais um/a graduando/a pode vir a concluir sua formação (UFU, 2009a). Com entrada anual de vinte vagas, sendo ofertado exclusivamente no período noturno, o Bacharelado da UFU compreende 2528 horas de carga horária.

Este gênero, tipificado por Torres (2017) de acadêmico-literário, desenvolveu-se devido à autonomia de pesquisadores que optaram pela tradução de obras como meio para concluir sua formação, algo que Guerini, Torres e Costa (2013) afirmam ser uma tradição originária dos Estudos Clássicos e de línguas orientais, presente tanto em Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil quanto em outras do exterior. Os autores também mencionam a valiosa contribuição de Boris Schnaiderman, professor da USP e aclamado tradutor da língua russa, cuja atuação propiciou a produção de diversas traduções comentadas ao longo de sua extensa carreira profissional, de modo a fomentar uma geração inteira de tradutores do russo. O exemplo de Schnaiderman motivou os acadêmicos da PGET a instituir "um outro tipo de dissertação e tese: as dissertações e teses em tradução comentada, com base não apenas na crítica e na teoria literárias, mas igualmente nos estudos da tradução" (GUERINI et al. 2013, p. 23). No entendimento deles, essa ação visa trazer à tona conteúdo de diferentes línguas e culturas, além de novas possibilidades de prática entre os profissionais da tradução, logo, melhorando a prática dos tradutores em nosso país. É possível que, por conta do seu pioneirismo em relação aos demais programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, além do prestígio de um proeminente intelectual como Schnaiderman, a postura da PGET

---

<sup>10</sup> Para conferir, basta acessar o link a seguir: [www.ileel.ufu.br/traducao](http://www.ileel.ufu.br/traducao).

tenha sido um fator decisivo para o acolhimento deste gênero nos demais espaços analisados por este trabalho.

Ainda ocorreria, como desdobramento do já mencionado trabalho de Pagano e Vasconcellos (2003), um mapeamento responsável por catalogar 269 teses e dissertações, de modo a apresentar os avanços feitos pelos Estudos da Tradução nas últimas décadas (ALVES; VASCONCELLOS, 2016). Os avanços supracitados contribuíram para uma gradativa institucionalização da área de Estudos da Tradução no Brasil, criando, assim, algumas das circunstâncias institucionais necessárias para o desenvolvimento de um gênero específico de trabalho de conclusão de cursos de graduação, mestrado ou doutorado: a tradução comentada acadêmica. Por fim, a gradativa institucionalização dos Estudos da Tradução no Brasil, tal como mostra a recente mudança na pós-graduação da USP, o surgimento do POET e a continuidade do ENTRAD, ainda é um processo em andamento, com desdobramentos que se verificam à medida que novos passos são dados.

A seção seguinte apresentará, em duas partes, os conceitos utilizados na realização do presente estudo, a patronagem e a tradução comentada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O papel da patronagem

O presente estudo analisará as traduções comentadas produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução e de Bacharelados em Tradução no Brasil, tendo em vista o conceito de patronagem, descrito por André Lefevere em seu livro *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária* (2007). Partindo de uma concepção sistêmica, cuja origem remonta aos Formalistas Russos (STEINER, 1984), o estudioso belga descreve a Literatura como um subsistema inserido em outro ainda mais amplo: a Cultura. Para Lefevere, tal subsistema seria regulado por profissionais internos à sua estrutura, tais como tradutores, críticos, professores universitários, entre outros; além disso, também haveria agentes externos ao subsistema que buscariam controlá-lo, de modo a atender seus próprios interesses, estes são denominados por Lefevere de patronato.

Lefevere atribui este papel de regulação externa tanto a indivíduos dotados de grande influência, como, por exemplo, os monarcas absolutistas, quanto às instituições que compõem a Modernidade, ou seja, a imprensa, as universidades, partidos políticos e assim por diante. Ao mesmo tempo, caberia aos agentes internos manter a ideologia dominante. Maria Tymoczko, acadêmica com diversas obras relacionadas aos Estudos da Tradução, em uma publicação que sucede à obra de Lefevere, corrobora a caracterização do patronato e de seus agentes com a seguinte assertiva:

O patronato que, no passado, fora representado por aristocratas abastados, atualmente, é constituído pela imprensa e por editoras, pelas universidades e por agências de fomento, que são, por sua vez, dependentes de certos grupos, tais como leitores, críticos ou agentes governamentais. O patronato determina os parâmetros do que é traduzido da mesma forma com que determina os parâmetros daquilo que é publicado. Mesmo que os efeitos da patronagem sejam alcançados, em boa medida, como consequência de autocensura, não invalida o argumento<sup>11</sup> (1999, p. 30).

A patronagem constitui-se de três componentes, os quais podem interagir de forma distinta: o ideológico, o econômico e, por fim, um relacionado ao *status*. Se aplicarmos estes componentes à realidade de tradutores profissionais, poderíamos dizer que o primeiro

---

<sup>11</sup>Tradução minha de: "Patrons – once wealthy aristocrats – now take the form of presses and publishing houses, universities and granting agencies, which are in turn dependent on such groups as a readership, a critical establishment or government officials. Patrons determine the parameters of what is translated just as they determine parameters of what is published; that the effects of patronage are currently achieved largely through self-censorship does not invalidate the point".

diz respeito à escolha e à elaboração da tradução; o segundo trata da sustentação financeira do profissional encarregado de traduzir, em geral, ofertada pelo próprio patrono; enquanto que o último gira em torno das benesses que, geralmente, estão associadas à vida artística, tais como proteção por parte do patrono, acesso a instâncias superiores de poder, contato com demais artistas etc.

Ao longo da história da tradução, não só é possível identificar a homenagem de tradutores a patronos responsáveis por financiar suas obras, tal foi o caso do poeta Gregório de Matos (SILVA-REIS; MILTON, 2016), como também se pode observar diversos momentos em que a patronagem indiferenciada influenciou o trabalho feito por esses profissionais. Em uma dessas ocorrências, cujo relato é apresentado por Santos (2011, p. 208), os tradutores medievais Emir Eugênio e Henrique Aristipono, por usufruírem de "uma proximidade bastante significativa" com o que a autora descreve como "poder soberano" — a corte de Guilherme II —, terminam sendo encarregados da tradução de manuscritos em língua grega, como os textos de Ptolomeu. Em casos extremos, o descumprimento às normas impostas pela patronagem cobrou dos tradutores um preço amargo, como foi caso de Étienne Dolet, responsável por traduzir os diálogos de Platão (BASSNETT, 2003 *apud* SANTOS, 2011, p.209).

Ainda partindo de uma perspectiva histórica, exemplos em que a patronagem afeta diretamente o contexto sociopolítico de um sistema cultural podem ser vistos não apenas em relação à produção tradutória ocidental, mas igualmente no que diz respeito ao Oriente, onde, no Tibete, a tradução de textos budistas tanto "contribuiu para o estabelecimento da literatura tibetana" quanto para "a censura e tentativa de apagamento de escolas inteiras num contexto em que religião e política estavam (e ainda estão) intimamente ligados" (CARLUCCI, 2015, p. 37).

Na história brasileira, registram-se casos em que certos tradutores terminaram sendo os seus próprios patrocinadores, como foi a ocorrência apontada por Campos e Oliveira (2009, p. 71), em que Monteiro Lobato era, nas palavras das autoras, o seu próprio patrocinador, de modo a atuar "de acordo com preceitos ideológicos pessoais, funcionando como seu próprio editor e valendo-se de seu *status* como escritor para referendar o exercício da tradução". Além disso, Lobato era quem definia "o que seria traduzido e determinava a política tradutória a ser adotada pelos demais tradutores de suas empresas".

No decorrer dos anos 1940, com o objetivo de promover a união hemisférica, haja vista a eclosão da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos criaram aquela que ficou conhecida como Política da Boa Vizinhança. Um dos desdobramentos dessa política foi a tradução, em larga escala, da literatura de países latino-americanos, um esforço coordenado pelo *Office of the Coordination of Inter-American Affairs* (OCIAA), cuja primeira tradução do português foi *Caminhos cruzados* (1935), de Érico Veríssimo. As diretrizes da OCIAA para os tradutores eram as seguintes: "além de perícia técnica, suficiente conhecimento cultural para efetuar os ajustes necessários em textos com marcas locais, a fim de que sejam compreensíveis aos leitores estadunidenses"<sup>12</sup> (MORINAKA, 2018, p. 208). Para a autora, estas traduções se diferenciaram das que haviam sido feitas até então, pois, elas foram resultado do que ela denomina de projeto cultural, o qual tinha em mente "reforçar a influência ideológica dos EUA"<sup>13</sup> (ibid, p. 216).

Ainda em relação à interferência de governos na produção de tradutores, Wyler (2003) menciona o *Book Program*, programa de incentivo a traduções de obras em língua inglesa para o português, cujo início se deu, no Brasil, na década de 1960. Por meio do financiamento da produção dos livros, do subsídio a tradutores e até do pagamento dos direitos autorais, milhares de títulos em inglês, selecionados pelo governo dos EUA com o propósito de disseminar a cultura e os valores estadunidenses, passaram a circular no Brasil. Tais fatos expõem a importância das traduções como meio de expansão da influência política dos seus promotores, seja no sentido de traduzir obras de países com quem se deseja estreitar laços, seja no sentido de promover a sua própria Literatura em certos espaços, a fim de aumentar a sua influência.

## 2.2 Traduções comentadas em contexto acadêmico

Considera-se que a tradução comentada, cuja produção, no meio acadêmico, tem crescido ao longo dos últimos anos, teve como ponto original a tradução de textos religiosos, devido ao fato de que não apenas contém o ato tradutório, como também "trabalha com a crítica e a história da tradução e promove uma autoanálise por parte do tradutor-pesquisador acerca da tradução na sua relação com o comentário" (TORRES, 2017, p. 15).

---

<sup>12</sup> Tradução minha de: "in addition to technical skill, sufficient cultural refinement to make the necessary adjustments to texts that were markedly regional so that they would be comprehensible to American readers".

<sup>13</sup> Tradução minha de: "reinforcing the ideological influence of the United States".

Definida por Torres como um gênero acadêmico-literário, logo, dotada de características intrínsecas, a tradução comentada teria, no seu entendimento, os seguintes traços: em primeiro lugar, tendo em vista que o tradutor e aquele que produz o comentário são a mesma pessoa, o comentário teria um caráter autoral; em segundo lugar, como a tradução, que é o material analisado e comentado, estaria dentro do próprio texto, ela teria um caráter metatextual; em terceiro lugar, ela teria um caráter discursivo-crítico, pois o seu objetivo seria apresentar o processo de tradução, de modo a melhor compreender as escolhas tradutórias, bem como analisar as implicações dessas escolhas no que se refere a aspectos ideológicos, políticos etc.; em quarto lugar, partindo do pressuposto de que todo comentário de tradução requer a existência prévia de uma tradução, ele refletiria acerca das tendências do tradutor, além dos efeitos ideológicos e políticos de sua tradução, de tal modo que a tradução comentada teria um caráter descritivo; finalmente, tendo em vista que um comentário termina por teorizar uma prática tradutória, ele acaba desenvolvendo a própria história e crítica da tradução.

A descrição feita por Torres está em sintonia com uma elaboração anterior, feita por Williams e Chesterman, em seu livro *The map: A beginner's guide to doing research in Translation Studies* (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 apud ZAVAGLIA et al., 2015, p. 333), que afirmam o seguinte: "uma tradução com comentários (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito do seu processo de tradução"<sup>14</sup>. Ainda no que diz respeito à definição do que seria precisamente uma tradução comentada, as características que a distinguiriam de outros gêneros textuais, observa-se um:

registro do percurso tradutório do estudante, que deixa transparecer, por seus comentários de tipos diversos, suas dúvidas, suas escolhas iniciais, suas escolhas finais, seus embasamentos teóricos para os gestos cognitivos ou intuitivos, as justificativas das estratégias tomadas e os procedimentos fundamentais que colaboraram para a sua realização (ZAVAGLIA et al. 2015, p.349).

Ao descreverem o ambiente para produção de dissertações e teses da PGET, Guerini, Torres e Costa (2013) apontam a autonomia de pesquisadores que, em diversas ocasiões, escolheram a tradução de obras, parcial ou integralmente, tanto de obras literárias quanto de obras históricas ou filosóficas, como forma de conclusão de um Mestrado ou de um

---

<sup>14</sup> Tradução de Adriana Zavaglia, Carla M. C. Renard e Christine Janczur.

Doutorado; eles ainda afirmam que isto é habitual não somente em muitas IES, como também em instituições estrangeiras.

De fato, os autores reafirmam, ao final do mesmo capítulo, sua intenção de continuar promovendo a tradução de diversos textos, extraídos de várias línguas e culturas, no intuito de ofertar traduções que eventualmente possam "incentivar novas práticas entre os tradutores e ajudar a melhorar a qualidade da tradução no país" (GUERINI et al., 2013, p. 30). Tendo em vista o expressivo número de traduções comentadas coletadas no presente trabalho, cuja maioria quantitativa é oriunda da PGET, pode-se afirmar que tal objetivo, delineado há seis anos atrás, foi mantido.

A seção seguinte apresentará os meios pelos quais o *corpus* de traduções comentadas foi coletado.

### 3 METODOLOGIA

No intuito de realizar este trabalho, foram considerados os seguintes programas de pós-graduação em Estudos da Tradução: o PGET, o POSTRAD, o Tradusp e o POET. Também foram considerados os cursos de Bacharelado em Tradução da UFPB e da UFU. Portanto, foram pesquisados Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses que se adequassem ao formato de traduções comentadas já descrito. Para efetuar a coleta de material nestas instituições, foram realizadas buscas em seus repositórios institucionais, *sites* e bibliotecas virtuais, os quais constam a seguir: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP ([teses.usp.br](http://teses.usp.br)), o Repositório Institucional da UnB ([repositorio.unb.br](http://repositorio.unb.br)), o Repositório Institucional do POET ([repositorio.ufc.br/handle/riufc/22771](http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22771)), o site da PGET ([ppget.posgrad.ufsc.br](http://ppget.posgrad.ufsc.br)), o Repositório Institucional da UFU ([repositorio.ufu.br](http://repositorio.ufu.br)) e, por fim, o site do CTRAD ([cchla.ufpb.br/ctrad](http://cchla.ufpb.br/ctrad))<sup>15</sup>.

É possível que, dessa maneira, o presente estudo inclua a maior parte dos dados a serem analisados; no entanto, não se exclui a possibilidade de que alguma tradução comentada tenha sido deixada de fora. Ainda assim, compartilhamos do princípio mencionado por Alves e Vasconcellos (2016, p. 402), de que "um mapa não é o território mapeado, mas uma representação que pode ser depreendida", de tal modo que, a eventual e indesejada ausência de alguma tradução comentada no presente estudo não acarretará na invalidade do mapa como um todo.

Tendo em vista a limitação do tempo de pesquisa e o propósito deste trabalho — ofertar um mapa das publicações de traduções comentadas vinculadas à conclusão de bacharelados, mestrados e doutorados em Estudos da Tradução, a partir do conceito de patronagem —, não foram consideradas as traduções divulgadas em periódicos, em programas de pós-graduação que não fossem estritamente vinculados aos Estudos da Tradução, além de cursos de graduação em Tradução que não fossem bacharelados. Espera-se que, em pesquisas futuras, o escopo de pesquisa possa ser ampliado de modo a abarcar eventuais trabalhos produzidos em outros contextos. Além disso, esta pesquisa não contemplará outros gêneros textuais vinculados à produção acadêmica dos Estudos da Tradução, tais como legendas, embora se considere relevante a realização de pesquisas futuras mais abrangentes.

---

<sup>15</sup> As datas em que os artigos foram acessados estão presentes nas Referências, de modo a oferecer uma ideia acerca do período em que esta pesquisa foi realizada.



Ao consultar os trabalhos de cada curso mencionado, além de cada programa de pós-graduação, buscou-se coletar informações no que diz respeito aos gêneros textuais, ao sistema linguístico do texto-fonte e ao seu respectivo par linguístico. Espera-se que, ao salientar tais informações, venha à tona uma preponderância de certas características que se colocam em sintonia com o conceito proposto por Lefevere. Após serem organizadas em tabelas, de modo a possibilitar uma melhor sistematização dos dados, foi realizada a análise de dados das traduções comentadas. A seção seguinte tratará dos resultados obtidos.

Como procedimento metodológico de apresentação e discussão de dados, vale destacar que informações novas serão apresentadas ao longo do capítulo, quando poderiam ser antepostas. A decisão foi tomada nesse sentido para aproximá-las às discussões e facilitar a discussão.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os dados levantados durante a pesquisa. A Tab. 1 apresenta os dados relativos à quantidade de Traduções Comentadas (TCs) apresentadas como monografias, dissertações e teses nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução na UFSC, na UnB, na USP, na UFC, além dos Cursos de Bacharelado em Tradução da UFPB e da UFU.

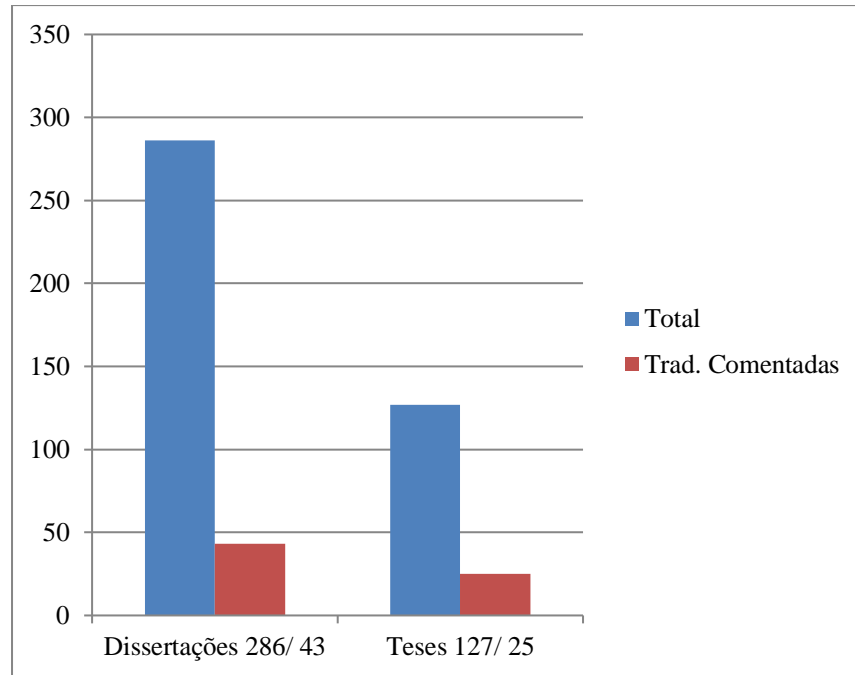
Programa ou Curso	Monografias	Dissertações	Teses	Total
PGET	NA	43	25	68
POSTRAD	NA	13	NA	13
TRADUSP	NA	14	1	15
POET	NA	2	NA	2
BA UFPB	10	NA	NA	10
BA UFU	5	NA	NA	5
<b>TOTAL</b>	15	72	26	113

**Tabela 1: Distribuição de TCs por IES**

Ao efetuar a coleta de dados, foi possível reunir 113 traduções comentadas, de tal maneira que todos os repositórios de programas de pós-graduação checados continham trabalhos deste gênero, ou seja, sua publicação não se restringiu à PGET, mas se disseminou por outras instituições ao longo dos últimos anos; além disso, todos os Bacharelados apresentaram traduções comentadas, sendo que o da UFPB registrou o dobro em relação ao da UFU. Como os dados mostram, a PGET concentra a maior parte dos dados totais, contudo, mesmo os programas de pós-graduação mais recentes, como, por exemplo, o POET, registram ocorrências de traduções comentadas. Com exceção de uma única TC, a PGET também concentra praticamente todas as traduções comentadas em formato de Tese de Doutorado.

Ademais, embora a maior parte seja representada por Dissertações de Mestrado, que quantificam 72 trabalhos, também há registro de monografias, com 15 trabalhos, de Teses de Doutorado, que somam 26 trabalhos. No entanto, interessa a esta pesquisa checar, em primeiro lugar, a representatividade do gênero dentro dessas instituições; para tanto, serão apresentados os dados das traduções comentadas em relação aos trabalhos

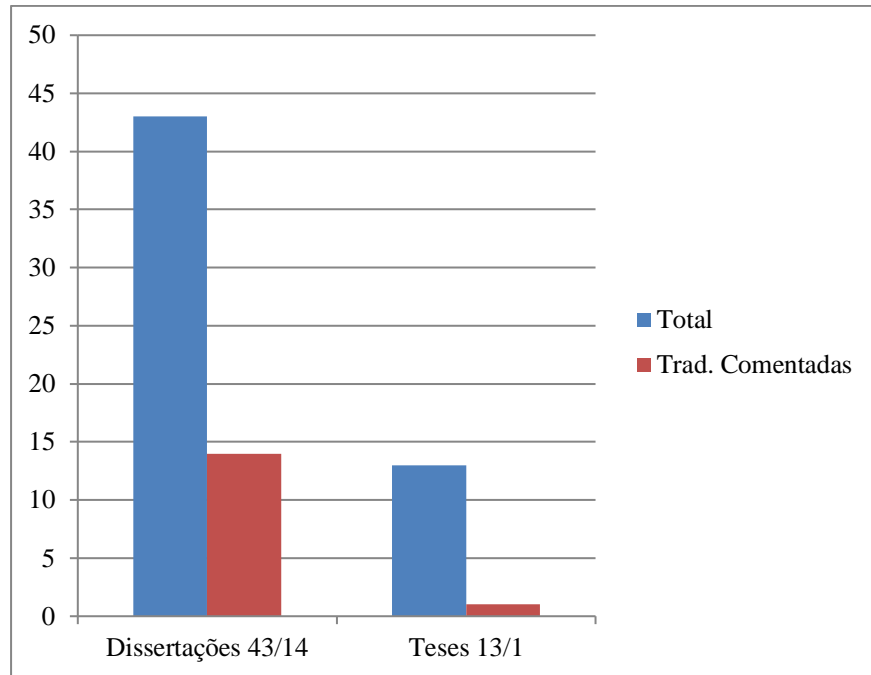
totais de cada programa e Bacharelado. Os Gráficos 1 a 6, a seguir, apresentam a proporcionalidade de TCs em relação à quantidade total de teses e dissertações em cada instituição pesquisada:



**Gráfico 1: TCs em relação aos demais trabalhos na PGET.**

A PGET concentra a maior parte das traduções comentadas recolhidas, um total de 68 trabalhos (43 dissertações e 25 teses), bem como quase todas as traduções comentadas em formato de tese, o que pode ser atribuído ao seu pioneirismo. No que diz respeito à proporção entre dissertações e teses defendidas no referido programa, mais da metade são dissertações, 43 trabalhos, enquanto que as 25 traduções restantes foram defendidas como teses. Em relação à representatividade dentro do programa, pode-se dizer que as traduções comentadas têm uma participação significativa, especialmente quanto às publicações de teses (25 das 127) — cuja representação alcança, aproximadamente, 20% das teses defendidas. Já as TCs defendidas como dissertações representam 15,03% do total de defesas (43 das 286).

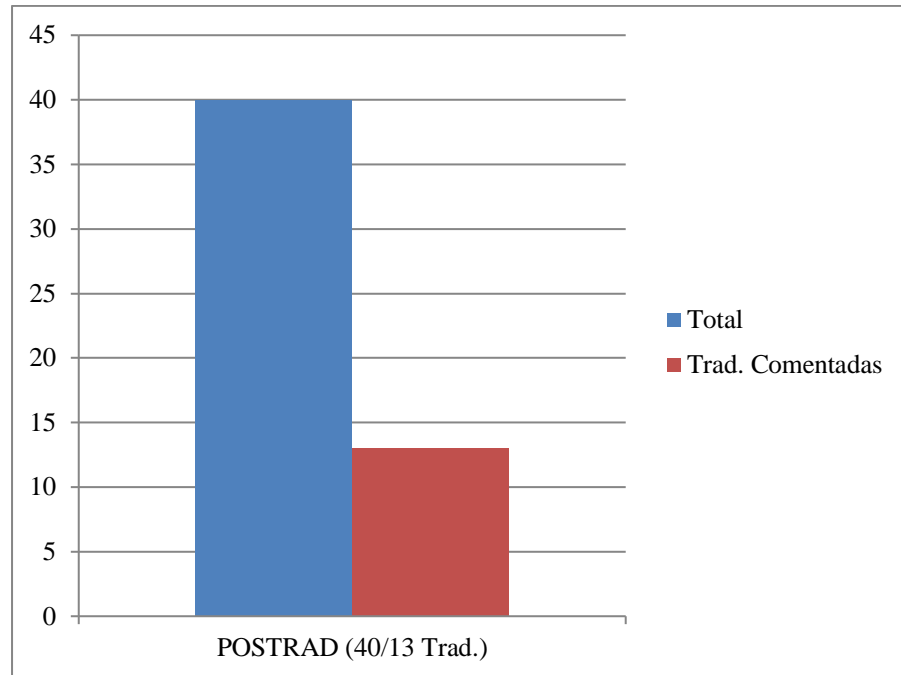
O gráfico 2, a seguir, apresenta a representatividade das traduções comentadas no TRADUSP.



**Gráfico 2: TCs em relação aos demais trabalhos no TRADUSP.**

Como os dados acima mostram, o TRADUSP é o segundo programa a reunir mais trabalhos (43 dissertações e 1 tese), dos quais 14 são traduções comentadas no formato de Dissertação de Mestrado e 1 no de Tese de Doutorado, além de ser o único programa, além da PGET, a contabilizar traduções comentadas defendidas como tese. Apesar da baixa representatividade de TCs no formato de tese, o equivalente a cerca de 7%, o TRADUSP é um dos poucos programas a ter mais de 1/4 das suas dissertações defendidas como tradução comentada, o correspondente a 32,5%, de tal modo que se pode afirmar que há uma significativa representação do gênero dentro do programa.

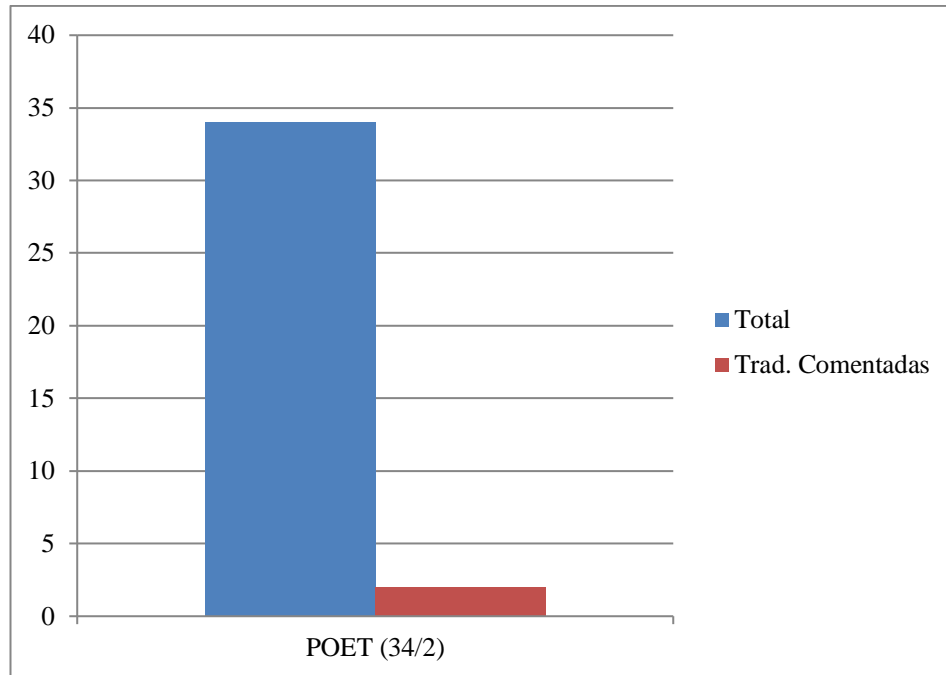
O gráfico 3, a seguir, apresenta a representatividade das traduções comentadas no POSTRAD.



**Gráfico 3: TCs em relação às demais dissertações no POSTRAD.**

Como se pode perceber nos dados acima, o POSTRAD, embora seja um programa restrito ao mestrado, é o terceiro que mais reúne traduções comentadas defendidas no formato de dissertação, um total de 13 trabalhos em relação a 40 dissertações; portanto, tal como ocorre com o TRADUSP, a representatividade de TCs, neste programa, está entre as mais elevadas: 32,5%. Logo, tanto os dados do POSTRAD quanto os do TRADUSP asseguram a disseminação e a consolidação do gênero para além do âmbito da PGET, de tal modo que se pode afirmar que as traduções comentadas representam não só uma opção recorrente dos pós-graduandos em Estudos da Tradução no Brasil, como também um gênero fomentado em diversos programas de pós-graduação da área.

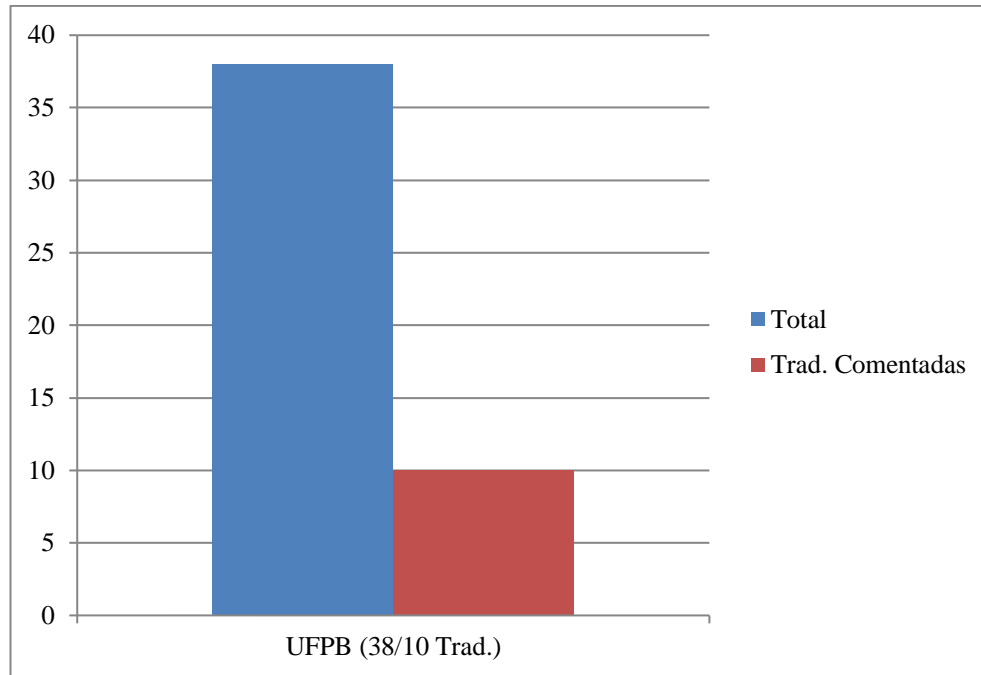
O gráfico 4, a seguir, apresenta os dados de traduções comentadas no POET.



**Gráfico 4: TCs em relação às demais dissertações no POET.**

Como se pode ver no gráfico acima, os dados referentes ao POET contabilizam 2 traduções comentadas defendidas como trabalho de conclusão de Mestrado. Considerando um total de 34 dissertações defendidas no programa, a representatividade do gênero, nesta IES, é a mais baixa que se tem registro no presente estudo. Tendo em vista que o POET é o programa de pós-graduação mais recente em Estudos da Tradução, é possível que a baixa proporção de traduções comentadas neste programa, que fica em torno de 6%, ocorra por conta de seu estabelecimento recente.

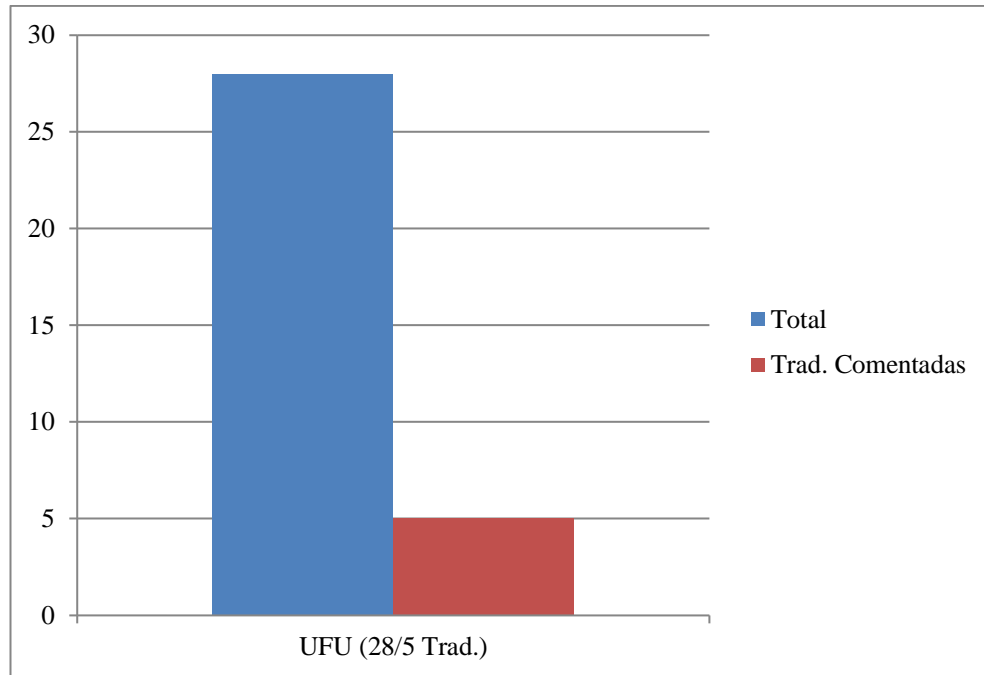
O gráfico 5, a seguir, mostra a proporção de traduções comentadas defendidas no formato de Monografia no CTRAD.



**Gráfico 5: TCs em relação às demais monografias no CTRAD.**

Os dados do CTRAD registram 10 traduções comentadas defendidas no formato de Monografia em relação a 38 defendidas; além disso, este não só é o Bacharelado que mais reúne trabalhos deste gênero, como também é o que tem a maior representatividade: cerca de 26%. Isso indica que, assim como na PGET, no TRADUSP e no POSTRAD, a escolha do gênero por parte dos graduandos, como forma de conclusão de graduação, é recorrente e significativa; ademais, como os dados mostram, a produção de traduções comentadas tem sido aceita e instigada pelo corpo docente.

O gráfico 6, a seguir, apresenta os dados referentes ao Bacharelado na UFU.



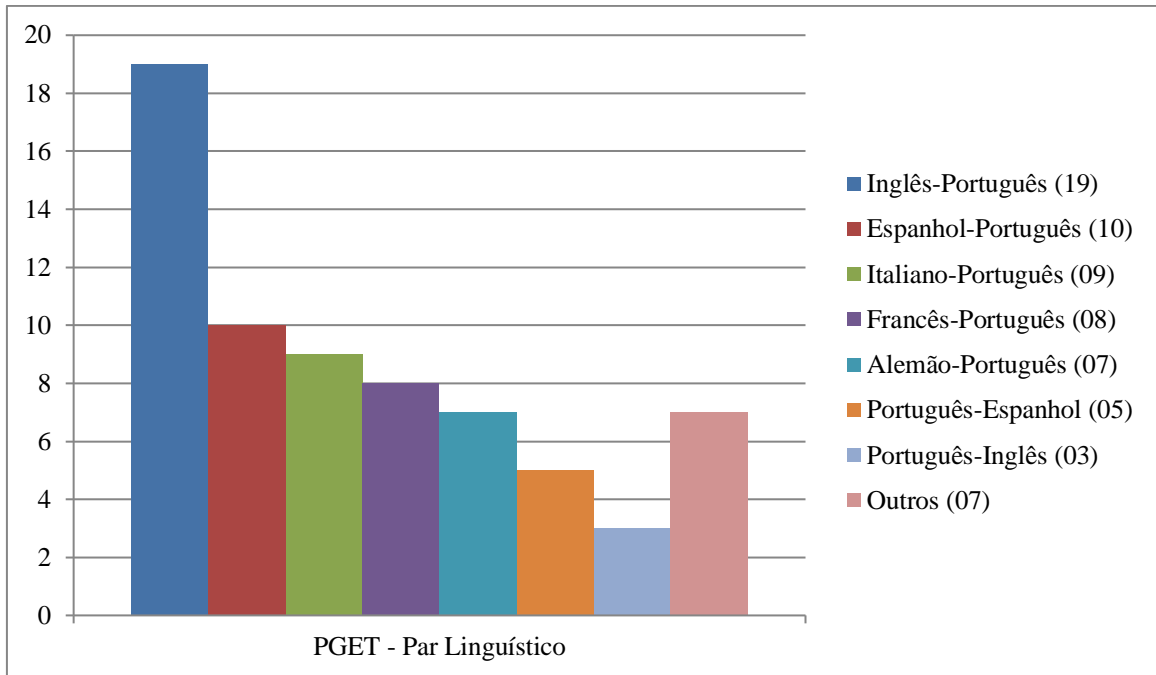
**Gráfico 6: TCs em relação às demais monografias no Bacharelado da UFU.**

Os dados do Bacharelado da UFU contabilizam 5 traduções comentadas defendidas no formato de Monografia em relação a 28 trabalhos apresentados no curso; tais números apresentam, em termos de representatividade, aproximadamente, cerca de 18%. Assim sendo, pode-se dizer que este gênero, embora não ocupe uma posição amplamente majoritária nas IES pesquisadas, é relativamente frequente não só em programas de pós-graduação da área, mas também nos cursos de Bacharelado em Tradução analisados pelo presente estudo<sup>16</sup>.

A fim de aprofundar a presente análise, serão examinadas as escolhas dos pesquisadores-tradutores quanto aos pares linguísticos escolhidos para efetuar suas traduções. Assim como antes, os gráficos 7 a 11 serão divididos pelas IES analisadas por este trabalho; o Graf. 7 apresenta os dados referentes à PGET.

<sup>16</sup> A fim de consultar os dados em formato de porcentagem, os quais também tratam da representatividade das TCs em cada IES analisada, basta conferir a Tabela 2, na página 65.





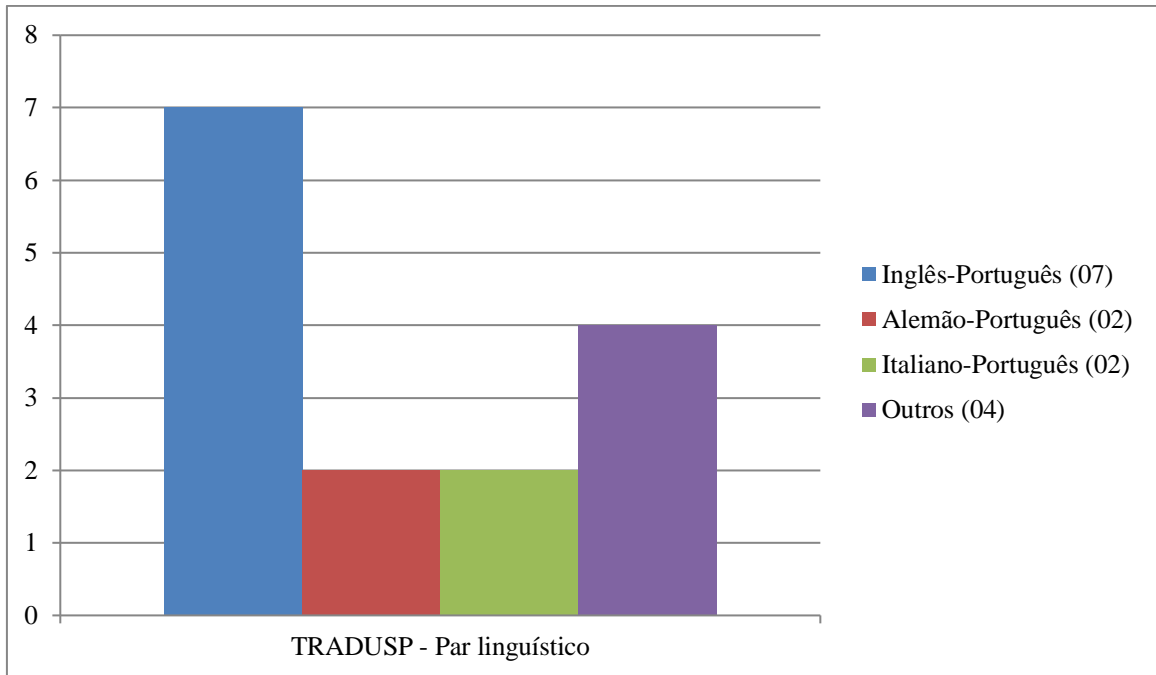
**Gráfico 7: Dados da PGET organizados a partir dos pares linguísticos.**

Ao observarmos os dados acima, que integram mais de dez pares linguísticos<sup>17</sup>, apontando para uma diversidade linguística, é possível verificar uma concentração das traduções comentadas no par linguístico Inglês-Português (19), sendo seguida pelos demais: Espanhol-Português (10), Italiano-Português (09), Francês-Português (08), Alemão-Português (07), Português-Espanhol (05), Português-Inglês (03) e Outros (07). Na categoria “Outros”, constam trabalhos com pares linguísticos que não atingiram 3 traduções comentadas, tais como Português-Italiano (01), Islandês-Português (01), Árabe-Português (01), dentre outros.

Apesar dessa diversidade, não apenas é perceptível a preponderância da língua inglesa, que agrega o equivalente ao segundo e ao terceiro pares linguísticos juntos, como também é notável a hegemonia de idiomas oriundos do continente europeu, os quais ocupam as primeiras posições do gráfico. Tais dados trazem à tona a baixa ocorrência de traduções comentadas com pares linguísticos de línguas africanas, asiáticas e ameríndias; ademais, mesmo com traduções sendo realizadas a partir da Língua Portuguesa, os resultados apontam uma tendência de sua posição como língua receptora.

O gráfico 8, a seguir, traz os dados referentes ao TRADUSP.

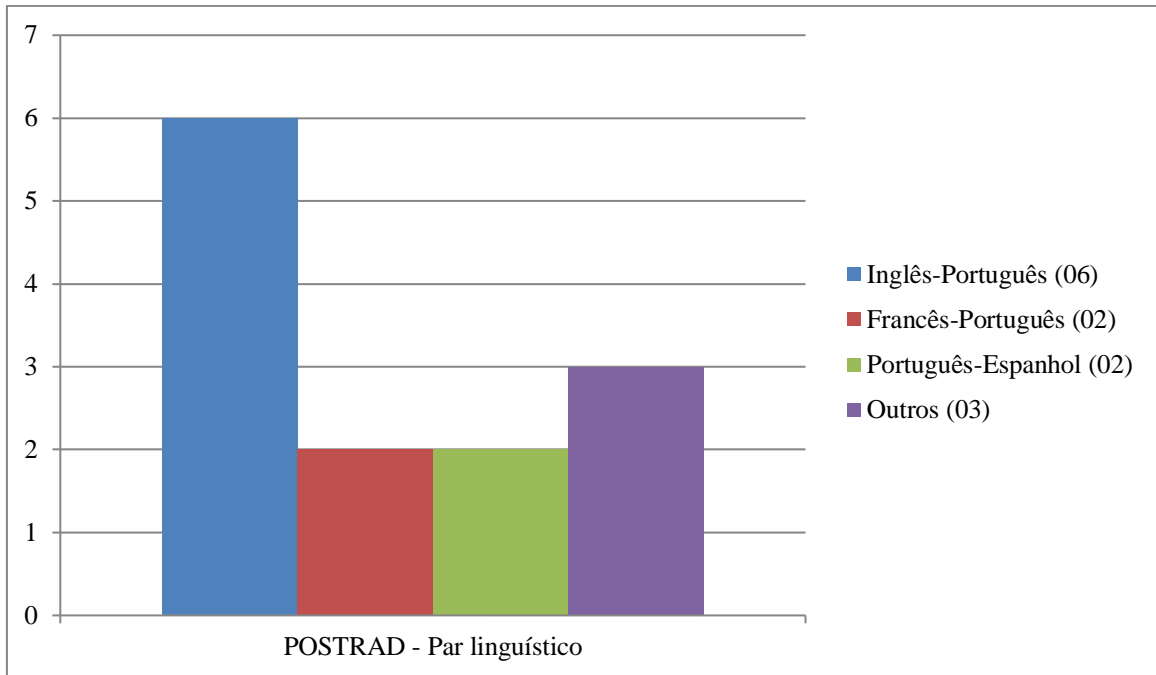
<sup>17</sup> Em todos os casos analisados pelo presente estudo, a contabilização, apresentada no corpo do texto, leva em conta os pares linguísticos e sistemas linguísticos reunidos na categoria "Outros".



**Gráfico 8: Dados do TRADUSP organizados a partir dos pares linguísticos.**

Os dados acima agregam sete pares linguísticos, a ponto de refletir uma certa diversidade. Foram agrupados na categoria "Outros", os pares linguísticos que não alcançaram mais de duas ocorrências. É possível verificar a repetição de tendências já mencionadas no caso da PGET: em primeiro lugar, a concentração das traduções comentadas no par linguístico Inglês-Português (07), o qual, neste caso, reúne mais traduções comentadas que os dois pares linguísticos seguintes, Alemão-Português (02) e Italiano-Português (02); em segundo lugar, a predominância de idiomas oriundos da Europa, tendo em vista que, embora haja ocorrência do uso de uma língua ameríndia, como no caso do Nheengatu-Russo (01), os dados totais praticamente não registram línguas asiáticas e africanas, excetuando-se o Turco-Português (01); em terceiro lugar, a posição da Língua Portuguesa como idioma receptor em quase todos os casos registrados.

O gráfico 9, a seguir, apresenta os dados referentes aos pares linguísticos das traduções comentadas do POSTRAD.

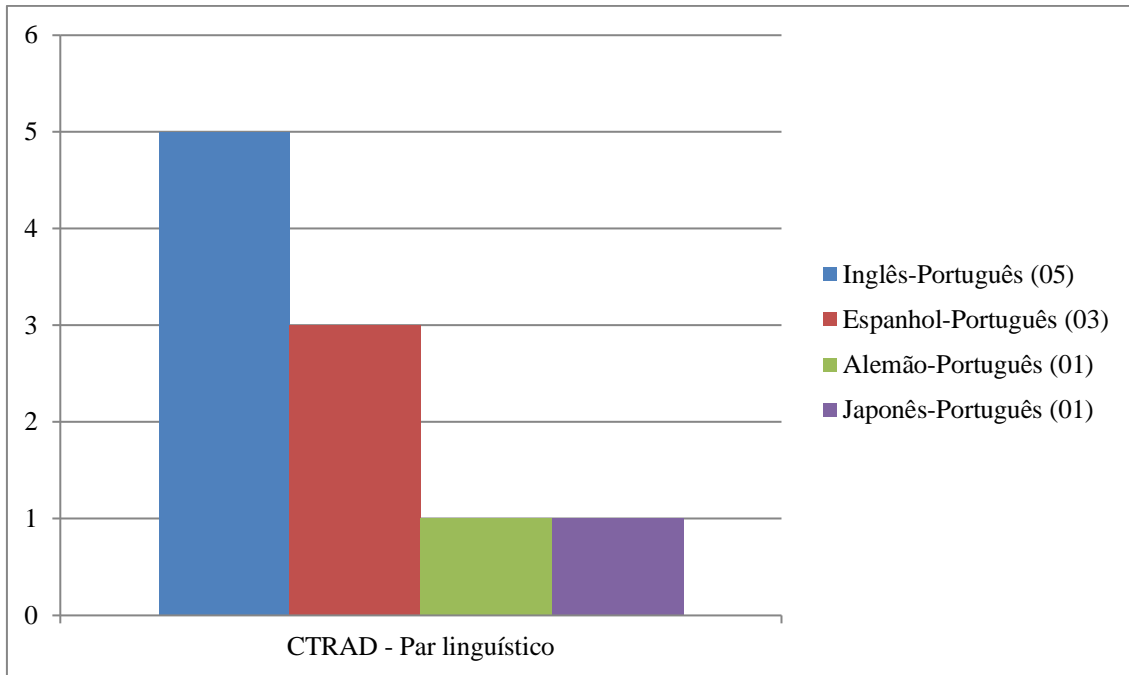


**Gráfico 9: Dados do POSTRAD organizados a partir dos pares linguísticos.**

Os dados acima reúnem seis pares linguísticos, de tal modo que refletem uma relativa diversidade. As primeiras posições são ocupadas da seguinte forma: Inglês-Português (06), Francês-Português (02), Português-Espanhol (02) e "Outros" (03). Foram agrupados na categoria "Outros" os pares linguísticos que registraram menos de duas ocorrências, como, por exemplo, o Espanhol-Português (01). Aqui, as tendências previamente mencionadas se acentuam, pois, não só o inglês se mantém à frente em relação às demais línguas, como também não há registro de ocorrência de idiomas que não sejam originários da Europa, bem como, na maior parte dos casos, o português se manteve tão somente como o idioma do texto de chegada.

Por fim, também devem ser consideradas as duas TCs apresentadas no POET: sendo uma delas no par Inglês-Português e a outra no Espanhol-Português. Isso reforça duas das tendências vistas nos demais programas: tanto a baixa representação de idiomas africanos, asiáticos e ameríndios, quanto a posição receptora do português.

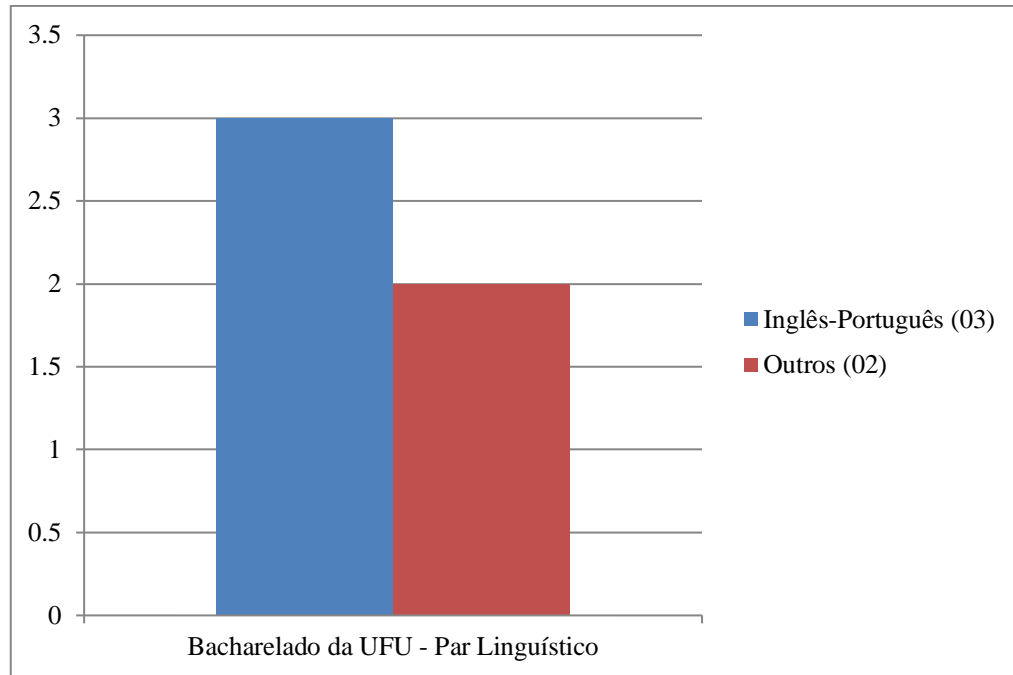
O gráfico 10, a seguir, apresenta os dados dos pares linguísticos no CTRAD.



**Gráfico 10: Dados do CTRAD organizados a partir dos pares linguísticos.**

Ao verificar os dados colhidos, percebe-se que, com quatro pares linguísticos, a diversidade de línguas trabalhadas passa a se reduzir em relação aos programas previamente estudados. Novamente, o Inglês-Português (05) registra as maiores ocorrências, sendo seguido pelo Espanhol-Português (03), Alemão-Português (01) e Japonês-Português (01). Este é o único caso em que se registra uma língua asiática em uma tradução comentada, contudo, sua frequência é menor em relação aos demais idiomas, de modo especial, os de origem europeia. Além do mais, em todos os trabalhos, o português operou como língua de chegada, reforçando a tendência já mencionada.

O gráfico 11, a seguir, apresenta os dados referentes aos pares linguísticos no Bacharelado da UFU.



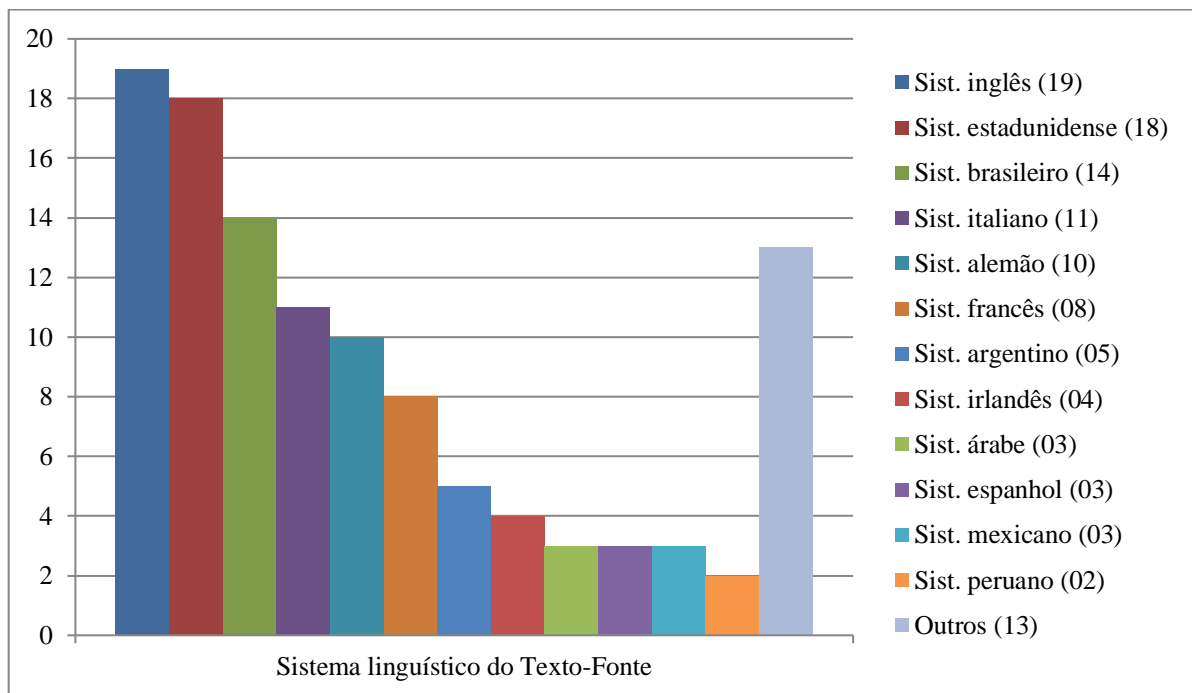
**Gráfico 11: Dados do Bacharelado da UFU organizados a partir dos pares linguísticos.**

As informações coletadas do Bacharelado da UFU revelam uma diversidade de pares linguísticos menor que em outras IES: três pares. Mais uma vez, o par linguístico mais recorrente nas traduções comentadas coletadas é o Inglês-Português (03); por sua vez, os que não obtiveram mais de duas ocorrências foram agrupados na categoria "Outros", como, por exemplo, o Português-Inglês (01). O terceiro par linguístico catalogado tinha, como língua do texto-fonte, uma mistura de elementos do Inglês com o Ânglico Escocês. Para fins específicos deste trabalho, iremos considerar o escocês não como uma variação do inglês, mas como um dialeto, logo, optou-se por não colocar esta TC junto às demais do inglês. Tais dados refletem o propósito do curso — descrito em sua apresentação —, o qual visa formar tradutores no par linguístico mencionado. Portanto, não foram registrados idiomas asiáticos, africanos ou ameríndios, mas somente línguas de origem europeia. Assim sendo, as tendências supracitadas são reforçadas não só pelos dados dos programas de pós-graduação da área, mas também pelos Bacharelados em Tradução.

Considerando os dados em sua totalidade, ainda que seja visível a diversidade de pares linguísticos trabalhados neste *corpus* de traduções comentadas, especialmente, se levarmos em conta os exemplos mencionados na categoria "Outros", é notável a preponderância de certos pares linguísticos sobre outros. De fato, não só se percebe uma hegemonia da língua inglesa em relação aos demais pares linguísticos, como também uma

forte presença de idiomas originários do continente europeu, os quais somam a maior parte dos dados, a tal ponto que, se levarmos em conta a baixa ocorrência de idiomas cuja origem seja asiática, ameríndia ou africana, tal assimetria se torna ainda mais discrepante. Como se viu em todas as IES analisadas, esta tendência se repete de forma praticamente inalterada.

Além disso, mesmo com algumas iniciativas de se traduzir da Língua Portuguesa aos demais idiomas, os dados, em sua totalidade, apontam para uma acentuada tendência em se traduzir obras escritas, originalmente, em língua estrangeira. Portanto, é válido afirmar que o português, tendo em vista a escolha do par linguístico a ser trabalhado, ocupa, em larga medida, uma posição de língua receptora. Ainda assim, é preciso verificar o sistema linguístico dos textos-fonte selecionados pelos tradutores a fim de realizar a tradução; o gráfico abaixo apresenta tais dados:



**Gráfico 12: Dados organizados de acordo com o sistema linguístico do texto-fonte.**

Com mais de vinte sistemas linguísticos catalogados, é possível verificar uma diversidade quanto às escolhas dos tradutores no que diz respeito à origem dos textos-fonte selecionados. Contudo, os dados reafirmam a hegemonia da língua inglesa que, mesmo se dividindo em diversos sistemas linguísticos, registra as maiores ocorrências, tanto por meio do sistema inglês (19) quanto do estadunidense (18); além destes, o irlandês registra 4

ocorrências. Além disso, excetuando-se a segunda e a terceira posições, ocupadas pelos sistemas estadunidense e brasileiro, os sistemas linguísticos europeus ocupam uma posição de grande destaque. Basta apontar que, se forem agrupadas, as suas traduções somam 57 ocorrências, ou seja, elas representam mais da metade do *corpus* e mais que o dobro do total de traduções comentadas latino-americanas. Tais dados assimétricos põem à mostra uma discrepância que se acentua ainda mais se considerarmos a baixíssima frequência de sistemas linguísticos asiáticos, africanos e ameríndios. Com exceção do sistema linguístico de letras clássicas, que congrega 4 traduções do Latim e do Grego, foram dispostos, na categoria "Outros", aqueles que não chegaram a ter duas traduções comentadas, tais como o turco (01), o islandês (01), o nheengatu (01) etc.

Ao verificar que o sistema linguístico brasileiro registra 14 ocorrências, vem à tona a inexistência de traduções provenientes de outros sistemas linguísticos que façam uso da Língua Portuguesa neste *corpus*, como, por exemplo, os sistemas angolano, moçambicano<sup>18</sup> e português, algo totalmente diferente do que ocorre com a língua espanhola. Neste caso, as traduções comentadas são dos seguintes sistemas: argentino (05), espanhol (03), mexicano (03), peruano (02), paraguaio (01) e chileno (01). Tamanha diversidade não é vista em nenhum outro idioma registrado por este *corpus*; ademais, este é o único caso em que um sistema linguístico americano assume a dianteira em relação a um congênere europeu; por fim, do ponto de vista numérico, nenhuma outra língua possui tamanho equilíbrio em sua distribuição quantitativa.

A hegemonia da língua inglesa foi descrita por Lawrence Venuti, em seu livro *Translation scandals* (1998), como um fenômeno global que se tem registro desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Mencionando uma estatística de 1987, cuja pesquisa foi realizada pela UNESCO, ele mostra que a produção global de traduções compreendia 65 mil volumes, dos quais 32 mil seriam da língua inglesa; essa assimetria também ocorreria nos países em desenvolvimento, a tal ponto que, no caso brasileiro, 75 % das traduções publicadas seriam do inglês. Por outro lado, Venuti afirma que "editoras britânicas e americanas conjuntamente publicaram somente 14 traduções da literatura brasileira"<sup>19</sup> (ibid, p. 161).

Vinte anos após os dados da UNESCO serem divulgados, a desproporção entre os idiomas traduzidos, dentro do mercado editorial brasileiro, se manteria, haja vista a

---

<sup>18</sup> Vale lembrar que Angola e Moçambique, assim como outros sistemas linguísticos catalogados neste *corpus*, desfrutaram do plurilinguismo como parte do seu contexto sociocultural, de tal maneira que a Língua Portuguesa é um idioma entre vários.

<sup>19</sup> Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo.

publicação de 3.699 traduções do inglês de 5.807 traduções publicadas no Brasil, como a aponta a pesquisa "Produção e vendas do setor editorial brasileiro em 2009" (REIMÃO, 2011). De acordo com esta pesquisa, excetuando-se o inglês, os principais idiomas traduzidos no Brasil seriam, por ordem decrescente, o francês (674), o espanhol (616), o alemão (204), o italiano (399) dentre outros. Tendo em vista que, de acordo com a mais recente pesquisa<sup>20</sup>, organizada pela Fipe, o número de livros traduzidos em 2018 teve uma redução para 5.626, é provável que o cenário atual das traduções, no mercado editorial brasileiro, não tenha se alterado significativamente.

Em uma pesquisa recente, a qual buscou traçar um perfil do tradutor de textos especializados no Brasil, Vilela e Pimentel (2019) mostram que o par linguístico mais recorrente em sua pesquisa é o português-inglês<sup>21</sup>, o qual representa 86% dos informantes; o segundo seria o português-espanhol, com 34%; o terceiro par linguístico mais utilizado pelos tradutores seria o português-francês, que representaria 7,4% dos entrevistados. Tais dados estão em sintonia com os números das TCs referentes à hegemonia da língua inglesa, bem como de sistemas linguísticos europeus.

Além da pesquisa supracitada, o *Index Translationum* — banco de dados criado em 1932 e mantido pela UNESCO (2004), responsável por reunir traduções publicadas no período que vai de 1979 a 2009 — mostra que o inglês é, por uma ampla margem de diferença em relação às demais línguas, o idioma mais traduzido no Brasil. Além do inglês, as línguas que ocupariam as principais posições no Brasil seriam, em ordem decrescente: o francês, o alemão, o espanhol, o italiano e assim por diante.

Os dados do *Index* também mostram que a Língua Portuguesa não está entre os dez idiomas mais traduzidos nos Estados Unidos<sup>22</sup>, no Reino Unido, na França e na Alemanha, embora ocupe a terceira, a oitava e a décima posições na Argentina, na Itália e na Espanha, respectivamente. Ainda que seja útil para verificar certas tendências, o *Index* não pode ser considerado um registro completo de todas as traduções, tendo em vista que seus dados não são alimentados há anos. Portanto, tais informações caracterizam, ao menos em parte, uma condição periférica do português frente aos demais idiomas, especialmente ao inglês, haja vista sua baixa penetração nos sistemas linguísticos europeus e estadunidense.

---

<sup>20</sup> Para conferir, acessar o link: [snel.org.br/pesquisas](http://snel.org.br/pesquisas)

<sup>21</sup> Nesta pesquisa, Vilela e Pimentel não especificam quais são as línguas de chegada e de partida mais utilizadas pelos tradutores de textos especializados, mas somente os pares linguísticos trabalhados pelos profissionais em questão.

<sup>22</sup> Para conferir os dados do *Index Translationum*, acessar o link: [unesco.org/xtrans/bsstatlist.aspx?m=16](http://unesco.org/xtrans/bsstatlist.aspx?m=16)



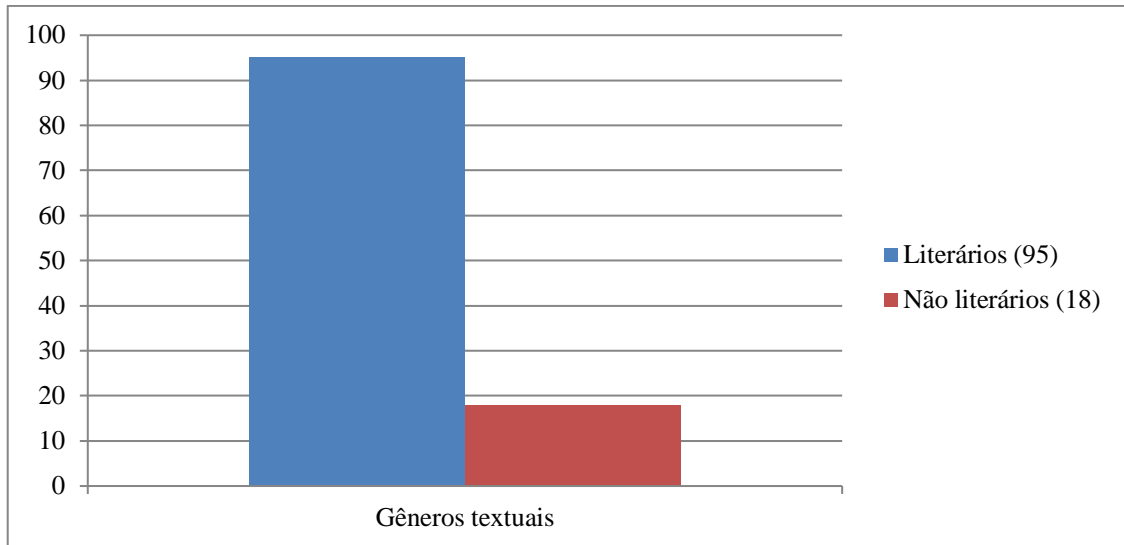
Considerando a proximidade dos dados com o tempo atual, é possível que o cenário retratado pelo *Index Translationum* não tenha se alterado demasiadamente. De fato, ao tratar da representação de obras literárias brasileiras no mercado editorial anglófono, Melo (2017, p. 9) afirma o seguinte: "enquanto que, no Brasil, o número de escritores traduzidos tem crescido nas últimas décadas, trazendo às livrarias brasileiras muitos autores estrangeiros, a sua literatura está oculta dos leitores anglófonos"<sup>23</sup>.

Ao compararmos os dados desta pesquisa, referentes às traduções produzidas no contexto acadêmico, com os dados de traduções produzidas em contexto comercial, apresentados anteriormente, percebemos que não há divergência no que se refere à preponderância da língua inglesa e à ausência de línguas asiáticas, africanas e ameríndias. Poder-se-ia esperar que o ambiente acadêmico, com as possibilidades que envolvem a liberdade de pesquisa, pudesse favorecer a produção de traduções sem limitações mercadológicas, as quais são condicionadas por diretrizes pautadas na viabilidade econômica da tradução. Ainda assim, os dados mostram uma concentração semelhante àquela do mercado editorial brasileiro, de tal modo que se pode dizer que a influência do patronato acadêmico sobre a produção de TCs, não difere em demasia daquela exercida pelo patronato em editoras, especialmente no que diz respeito aos seus desdobramentos mais visíveis: as línguas mais traduzidas pelos tradutores.

O Graf. 13, a seguir, apresenta os dados referentes ao gênero textual das obras traduzidas como base para os comentários. Os textos foram separados inicialmente entre literários e não literários apesar das controvérsias que tal categorização possa oferecer. É discutível, por exemplo, a classificação de textos híbridos como autobiografia, que poderia ser classificado tanto como literário quanto não literário. Afinal, a literariedade não é uma característica intrínseca do texto, mas um valor atribuído.

---

<sup>23</sup> Tradução minha de: "While the number of translated writers has increased in recent decades in Brazil, bringing to Brazilian bookstores a number of foreign authors whose works have been translated into Portuguese, the country's literature is hidden from English-speaking readers".



**Gráfico 13: TCs organizadas a partir dos tipos de gêneros traduzidos.**

Com uma porcentagem de cerca de 84%, é possível verificar, nos dados recolhidos, uma concentração majoritária de gêneros textuais literários (95), em detrimento de gêneros não literários (18), que, por sua vez, representam 16%. Entre os textos classificados como literários estão contos, poemas, romances, entre outros, pertencentes aos gêneros épico (narrativo), lírico e dramático; e entre os “não literários” encontram-se Localização de Jogos (03), Artigo científico (01), Autobiografia (01), Lei Federal (01) e assim por diante. Neste trabalho, faremos uso da definição de gênero textual apresentada por Mikhail Bakhtin, em sua obra *Estética da criação verbal* (2000, p. 279 *apud* RAMOS, 2013, p. 1283); vistos pelo autor como gêneros de discurso, os gêneros textuais são definidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados".

As causas para uma diferença tão notável — entre gêneros textuais literários e não literários — certamente são variadas, e não se pode excluir a possibilidade de que tais números possam, em parte, indicar uma certa autonomia do pesquisador ao selecionar o gênero do texto-fonte que gostaria de traduzir. Por outro lado, o espaço que separa as traduções literárias, bem como a produção teórica a seu respeito, dos textos especializados tem sido notado há anos por pesquisadores dos Estudos da Tradução (AIXELÁ, 2004). Mesmo reconhecendo que toda iniciativa em “categorizar a atividade humana — neste caso, a tradução — resulta em uma 'simplificação excessiva’” (MAYORAL ASENSIO, 2016, p. 128), no intuito de delimitar o que poderia ser entendido como uma tradução especializada, partiremos do pressuposto de que esta categoria engloba as noções de “tradução geral,

tradução científica, tradução técnica, tradução jurídica, tradução médica, e outras”<sup>24</sup> (ibid., p. 122); ademais, para fins específicos deste trabalho, a categoria de tradução especializada será entendida como aquela que concerne à tradução de textos não literários (AIXELÁ, 2004).

Pimentel relata que, mesmo com o célere desenvolvimento dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar autônomo, este sofre do que ela chama de "carências teóricas e metodológicas que necessitam ser supridas urgentemente, sobretudo no que concerne a tradução de textos de não-ficção" (2017, p. 567). A autora atribui esta condição a dois fatores: o recente surgimento da área e uma tendência histórica a valorizar textos literários, algo que se verificaria desde a sua origem, que se deu tanto na Linguística quanto na Literatura; tal valorização ocorreria devido a uma suposta superioridade do texto literário enquanto objeto de estudo, pois, em tese, ele abrangeria problemas tradutórios mais complexos.

Este posicionamento vai de encontro com a realidade profissional de tradutores em países como a Espanha, onde a produção de traduções é majoritariamente representada por textos não literários (RICO PÉREZ; GARCÍA ARAGÓN, 2016). De fato, alguns autores chegam a afirmar que a tradução especializada representa 90% da produção anual de traduções em todo o mundo (KINGSCOTT, 2002). No contexto brasileiro, é possível que o cenário profissional não seja tão diferente daquele que se apresenta no resto do mundo, haja vista que Pimentel (2017), ao pesquisar no *Index*, verificou que, das 79 traduções publicadas no ano de 2007, na cidade do Rio de Janeiro, um dos principais centros culturais do país, apenas 21 seriam traduções literárias, enquanto que as demais seriam traduções especializadas.

Outro fator que pode ajudar a explicar tal discrepância é o distanciamento, apontado por John Milton (2001; 2000), do universo acadêmico com a realidade cotidiana de tradutores profissionais. Em uma pesquisa realizada no Brasil, nos anos de 1999 e 2001, tanto com tradutores profissionais quanto com graduandos e pós-graduandos de Estudos da Tradução, Milton verificou a existência de dois grupos de tradutores em nosso país: aqueles que se vinculam aos Estudos da Tradução, atuando no espaço da academia, e aqueles que atuam no meio profissional, geralmente à parte dos Estudos da Tradução; muitos destes, segundo o autor, seriam tradutores de textos especializados. Nessa mesma pesquisa, um

---

<sup>24</sup> Tradução de Wisley Vilela.

número considerável de graduandos afirmou ter procurado um curso de tradução, não com o propósito de entrar no mercado profissional, mas de incrementar habilidades linguísticas.

Quanto ao segundo grupo, Milton mostra que vários destes profissionais têm sua origem em áreas correlatas; por exemplo, muitos especialistas da Engenharia e da Ciência da Computação acabariam virando tradutores de textos especializados nas suas respectivas áreas, sem necessariamente manter alguma relação com os Estudos da Tradução. Com efeito, alguns dos tradutores entrevistados não só chegaram a afirmar que viam a universidade, de certo modo, distante da realidade e ineficiente em preparar profissionais para o mercado de trabalho, como também afirmaram que os cursos de tradução eram "parecidos demais com cursos de Letras"<sup>25</sup> (2000, p. 67). À época da escrita deste artigo, Milton avalia que muitos cursos de tradução ainda guardavam semelhanças com a formação em Letras, a tal ponto que apresentavam "uma considerável ênfase em Literatura e Linguística, e pouca em tradução técnica"<sup>26</sup> (ibid, p. 67). Portanto, é possível que a discrepância dos dados do Gráfico 13 tenha, em parte, sua origem em uma orientação acentuada dos Estudos da Tradução no Brasil a analisar e fomentar traduções literárias, de modo a deixar em segundo plano o estudo e a tradução de textos especializados.

No entanto, é preciso salientar que não só os alunos entrevistados por Milton faziam parte de IES que, em sua maioria, não integram o presente estudo, como também a maioria das TCs coletadas foram defendidas nesta década, ou seja, estão inseridas em um contexto institucional que, possivelmente, já não é o mesmo de vinte anos atrás, de tal modo que não se pode afirmar que os tradutores em questão — ao selecionarem textos literários, em detrimento dos demais — tinham em mente a produção de traduções apenas na academia, ou que sua escolha tenha sido uma consequência natural de uma formação demasiadamente enraizada na Linguística e na Teoria Literária. Além do mais, como mencionamos no início deste trabalho, esforços para consolidar uma formação acadêmica de tradutores que não esteja arraigada à área de Letras, já são vistos há uma década no Brasil. Ademais, pesquisas mais recentes mostram que o perfil dos tradutores de textos especializados tem mudado no Brasil, a tal ponto que "dentre os 76% dos informantes que indicaram sua área de formação, 70% receberam formação acadêmica em cursos de Letras" (VILELA; PIMENTEL, 2019, p. 83). Ainda assim, a pesquisa de Milton é útil, pois apresenta algumas pistas para interpretarmos os dados colhidos.

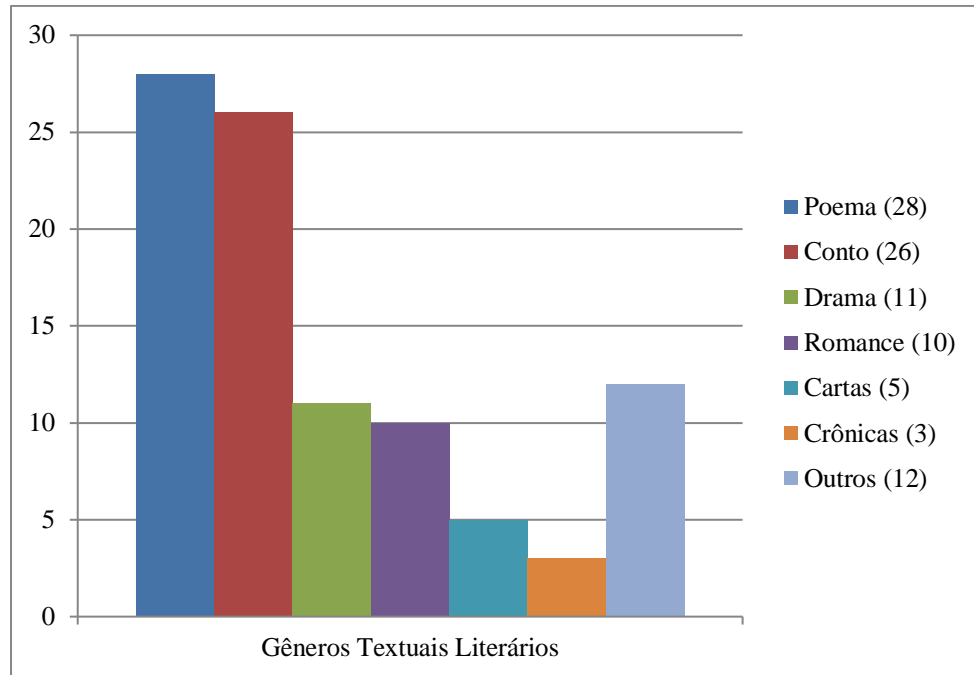
---

<sup>25</sup> Tradução minha de: "to be too close to Letras courses".

<sup>26</sup> Tradução minha de: "with a considerable amount of literature and linguistics and little technical translation".

É possível que a assimetria observada no Gráfico 13 seja explicada pelo fato de que, tendo em vista a multiplicidade de interpretações que o texto literário possibilita, bem como a diversidade de escolhas por parte do profissional encarregado de traduzi-lo, a tradução de gêneros textuais literários poderia favorecer uma análise mais proveitosa por parte do tradutor acerca das suas decisões (VENUTI, 1995). Vale recordar que o gênero analisado pelo presente estudo, a tradução comentada, requer que o tradutor-pesquisador não só realize uma tradução, mas também uma análise a respeito do que foi traduzido — em parte, como meio de afirmar seu aprendizado ao longo do curso —, refletindo e justificando suas escolhas com aporte teórico, de tal modo que, possivelmente, a preferência por gêneros literários seja fruto de uma adequação à necessidade de reflexão que as TCs demandam. Tal interpretação não implica que textos especializados dispensem análises por parte do tradutor-pesquisador, mas que os textos literários seriam adequados a esse tipo de gênero devido às circunstâncias supracitadas. Enfim, perguntas acerca do tipo de texto que deve ser traduzido em um curso de graduação ou de pós-graduação em tradução, dentre outras que discutem a forma pela qual se dá a formação de tradutores, permanecem à espera de uma resposta, como aponta Da Silva et al (2016) "e os Estudos de Tradução ainda carecem de trabalhos que consolidem e socializem a discussão sobre a formação de tradutores" (Ibid, p. 8).

Também é válido mencionar que iniciativas de selecionar, refletir e traduzir textos especializados, por parte de alunos/as dos Estudos da Tradução, como elemento constitutivo de sua formação acadêmica e profissional, é algo recorrente, haja vista iniciativas como o ExTrad, programa de extensão que operou de 2013 a 2018 no CTRAD. A proposta do programa era oferecer à comunidade acadêmica da UFPB, nos seus mais diversos setores de ensino, traduções de variados tipos de gêneros textuais; o ExTrad foi concebido pelos docentes do CTRAD, como um meio pelo qual o bacharelado poderia expandir a sua prática tradutória para além das aulas de Estágio Supervisionado. Os pares linguísticos trabalhados pelo programa eram os seguintes: Inglês-Português, Espanhol-Português, Francês-Português, Alemão-Português e Italiano-Português. À época da publicação do artigo de Alves et al (2016), foram publicadas 53 traduções do Inglês-Português, 3 do Espanhol-Português, 3 do Francês-Português e 1 do Alemão-Português; também foram publicadas traduções das mais diversas áreas do conhecimento, tais como Biologia, Literatura, Geografia dentre outras. O gráfico 14, a seguir, apresenta os dados acerca dos gêneros literários mais traduzidos.



**Gráfico 14:** TCs organizadas a partir dos tipos de gêneros literários traduzidos.

Os dados acima apontam, em primeiro lugar, para uma expressiva concentração de traduções comentadas em dois gêneros literários específicos: o Poema (28) e o Conto (26). Tal concentração representa mais da metade dos dados totais, cerca de 56%. Em seguida, percebe-se que os gêneros Drama (11) e Romance (10) ocupam, respectivamente, o terceiro e o quarto lugares. Foram reunidos, na categoria "Outros" (12), gêneros que, mesmo registrando alguma ocorrência, não puderam somar três traduções comentadas, tais como Tirinhas (01), Quadrinhos (02), Fábulas (01), Épico/Narrativo (02), Novela (02) dentre outros. Portanto, os dados do Gráfico 14 indicam que a recorrência de gêneros mais curtos é maior que a de outros mais extensos, como, por exemplo, o gênero Romance.

A hegemonia do poema e do conto, por um lado, pode ser explicada pelo fato de que, por serem gêneros curtos, a elaboração das suas respectivas traduções, embora demande considerável reflexão e análise por parte do pesquisador, tende a ser realizada em um período de tempo mais breve que gêneros literários mais extensos, logo, favorece o cumprimento dos prazos necessários à conclusão dos cursos. Por outro lado, Bassnett (2002, p. 86) verificou que, de fato, no âmbito da tradução literária, "mais tempo tem sido dedicado a investigar as problemáticas relacionadas ao poema do que de qualquer outro gênero

literário"<sup>27</sup>. Segundo a autora, isto se daria devido a uma superioridade que seria atribuída ao poema, além de uma visão errônea que se costuma atribuir ao texto em prosa, o qual seria visto como de estrutura mais simples que o poema, logo, terminaria sendo mais fácil de ser traduzido.

---

<sup>27</sup> Tradução minha de: "more time has been devoted to investigating the problems of translating poetry than any other literary mode".

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos Estudos da Tradução é um processo que já ocorre há quase cinco décadas, se considerarmos a fala de Holmes como marco fundador. Mesmo sendo um campo disciplinar de origem recente, à medida que os anos passam, seus frutos têm se tornado cada vez mais numerosos. Um dos efeitos desta institucionalização é a produção de monografias, dissertações e teses em formato de traduções comentadas, que pode ser considerada típica de programas e cursos especializados em Tradução. Aquelas que compõem este *corpus*, se deram, estritamente, no âmbito institucional dessa área, o que, de certa maneira, traz às claras o seu desenvolvimento em solo brasileiro.

No início deste trabalho, nos questionamos se poderia haver alguma forma de condicionamento na produção de traduções comentadas em IES; para tanto, foi utilizado o conceito de patronagem de André Lefevere, bem como foi realizada a coleta de dados em Bacharelados em Tradução na UFPB e na UFU, além dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução na UFSC, na USP, na UnB e na UFC. Com 113 TCs coletadas, verificou-se que o gênero se disseminou por diversas instituições, alcançando, em alguns casos, uma significativa representatividade junto aos demais trabalhos defendidos; estes números corroboram a importância das TCs como forma de conclusão de curso por parte do corpo discente. Em seguida, tais publicações foram avaliadas no que diz respeito à sua representatividade dentro das IES selecionadas, aos pares linguísticos mais recorrentes, aos sistemas linguísticos dos textos-fonte e aos gêneros textuais mais traduzidos.

Ao considerarmos os dados coletados, à primeira vista, pode-se perceber uma diversidade quanto às informações colhidas, no entanto, certas hegemonias quanto aos pares linguísticos trabalhados e aos sistemas linguísticos dos textos-fonte são igualmente relevantes. Nota-se a preeminência da língua inglesa como principal língua traduzida em todos os casos analisados, em detrimento, por exemplo, da Língua Portuguesa, idioma oficial do Estado Brasileiro que administra as próprias IES pesquisadas; ademais, nota-se a baixa frequência de sistemas linguísticos africanos, asiáticos e ameríndios no *corpus* coletado, algo que se contrapõe à elevada ocorrência de sistemas anglófonos e, especialmente, de sistemas europeus. Portanto, a hegemonia da língua inglesa e dos sistemas linguísticos europeus podem ser entendidos como um resultado da patronagem no contexto acadêmico, bem como fruto da ausência de uma política linguística que ponha em evidência outras culturas, línguas e



sociedades. De fato, alguns destes dados foram condicionados pela própria matriz curricular de certos cursos, como o Bacharelado da UFU, que visa formar tradutores no par linguístico Inglês-Português, e o Bacharelado da UFPB que se propôs a focar na língua inglesa como principal — ainda que não seja o único — idioma ensinado em sala de aula.

Por fim, os dados trouxeram à tona a predominância de gêneros textuais literários, em detrimento de gêneros não literários, especialmente, de certas formas literárias em relação às demais, tais como o poema e o conto, algo que está em sintonia com o conceito de Lefevere, no qual o patronato influenciaria a escolha do tipo de texto e a forma literária a ser traduzida. É possível que isto se deva ao fato de que, para alguns pesquisadores, os gêneros literários são particularmente propícios a análises tradutórias, haja vista as múltiplas camadas interpretativas que compõe as formas literárias (VENUTI, 1995). Além disso, também é provável que isso se deva à noção de que o poema não só possui um *status* superior em relação aos textos em prosa, como também seria uma tradução mais complexa que esta, geralmente tida como mais simples (BASSNETT, 2002).

Como vimos, do ponto de vista global, a demanda por traduções especializadas é muito superior àquela de traduções literárias; apesar disso, a academia, possivelmente, por conta de suas origens e pressupostos questionáveis acerca da superioridade do texto literário, além de um distanciamento da realidade do mercado de trabalho de tradutores, fomenta a produção de traduções literárias. De fato, à época das pesquisas feitas por Milton (2000; 2001), os cursos de formação de tradutores possuíam uma acentuada orientação para a área de Letras, o que pode oferecer pistas para a interpretação dos dados. Ainda assim, pesquisas mais recentes apontam para uma mudança no perfil dos tradutores de textos especializados (VILELA; PIMENTEL, 2019); ademais, não se pode descartar completamente a possibilidade de uma escolha autônoma por parte do pesquisador.

Tais informações comprovam uma convergência quanto a certos aspectos, cuja interpretação estaria em sintonia com a noção de patronagem. Ainda assim, não é possível afirmar, categoricamente, que houve um condicionamento explícito por parte do patronato, a ponto de adequar a produção de TCs a um determinado conjunto de normas, características etc. A diversidade linguística está presente na produção de TCs, especialmente naquela da PGET e do TRADUSP, no entanto, para que a sua produção não acabe se restringindo a alguns pares linguísticos de origem europeia, faz-se necessário instigá-la, trazendo à tona culturas historicamente marginalizadas. De fato, os dados colhidos ressaltam uma pluralidade

que, em parte, reflete a própria polifonia linguística do corpo discente que integra os Estudos da Tradução no Brasil, alunos que não se restringem a escolhas habituais, mas que se permitem desbravar culturas variadas, línguas desconhecidas por muitos, revelando, aos nossos olhos, um quadro multifacetado.

Enfim, para dar continuidade à pesquisa, é pertinente a expansão deste *corpus*. Para tanto, seria necessário coletar monografias em formato de tradução comentada de outros cursos de formação de tradutores ainda vinculados aos cursos de Letras, tais como aqueles que já existem, por exemplo, na UnB e na UFRGS; também seria proveitoso reunir dissertações e teses provenientes de programas de pós-graduação em Letras e afins, haja vista a ocorrência deste gênero em ambientes institucionais que não estão restritos aos Estudos da Tradução; finalmente, seria importante considerar as TCs que vem sendo publicadas em periódicos acadêmicos. A ampliação do leque de dados a serem levantados ajudaria a aprofundar o entendimento acerca das escolhas dos pesquisadores, tais como a data de publicação dos textos-fonte, as justificativas para as suas escolhas quanto a estes textos — a partir de uma varredura, fazendo uso de ferramentas de linguística de corpora — e assim por diante.

É possível que, uma melhor compreensão acerca da produção de tradutores em formação, nas universidades brasileiras, nos ajude a entender o momento atual dos Estudos da Tradução no Brasil, tanto no que diz respeito às práticas fomentadas em sala de aula, quanto aos seus possíveis efeitos na produção dos alunos.

## REFERÊNCIAS

AIXELÁ, J. The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development. **JoSTrans**, v. 1, p. 29-49, 2004. Disponível em: [jostrans.org/issue01/art\\_aixela.php](http://jostrans.org/issue01/art_aixela.php). Acesso em 22 de nov. de 2019.

ALVES, D. A. S.; VASCONCELLOS, M. L. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **D.E.L.T.A.**, v. 32, n. 2, p. 375-404, 2016. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/delta/v32n2/1678-460X-delta-32-02-00375.pdf](http://www.scielo.br/pdf/delta/v32n2/1678-460X-delta-32-02-00375.pdf). Acesso em 18 set. de 2019.

ALVES, D. A. S.; BRAGA, C. N. O.; LIPARINI, T. Translation and Ethics: making translation choices ideologies that underlie the source text. **Letras & Letras**, v. 32, p. 403-419, 2016. Disponível em: [seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/32410](http://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/32410). Acesso em 23 de nov. de 2019.

ARAÚJO, L. B. A. F.; MARTINS, M. A. P. Um olhar sociológico sobre a tradução. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 34, p. 2-11, 2018. Disponível em: [www.abralic.org.br/revista/index.php/revista/article/view/468/470](http://www.abralic.org.br/revista/index.php/revista/article/view/468/470). Acesso em 3 out. de 2019.

ARROJO, Rosemary. Os Estudos da Tradução na Pós-Modernidade, o Reconhecimento da diferença e a perda da inocência. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 53-69, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5064/4567>. Acesso em 19 set. de 2019.

BALLIU, C. Los traductores transparentes: historia de la traducción en Francia durante el período clásico. **Hieronymus Complutensis**, Madrid: Centro Virtual Cervantes, n.1, p. 9-51, 1995. Disponível em: [cvc.cervantes.es/lengua/hieronymus/pdf/01/01\\_009.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/hieronymus/pdf/01/01_009.pdf). Acesso em 16 de nov. de 2019.

BARBOSA, H. G. Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil. **Trama**, Cascavel, v. 5, n. 9, p. 27-47, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4377/3337>. Acesso em 15 ago. de 2019.

BASSNETT, Susan. **Translation studies**. 3. ed. London: Routledge, 2002.

\_\_\_\_\_; LEFEVERE, André. **Translation, history, culture**. London: Routledge, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.

BORDENAVE, Maria Candida (1998). Entrevista com Maria Candida Bordenave. [Entrevista cedida a] **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, no. 3, p. 429-35.

BRASIL. Portaria CTRAD 02/2016. Revoga a Portaria CTRAD 02/2011 e regulamenta a atribuição de créditos para atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Tradução. João Pessoa, PB, 16 jun. 2016.

CARLUCCI, Bruno. As Linhagens de monges - tradutores no fluxo do budismo da Índia para o Tibete. **In-Traduções**, v. 7, n. 11, p. 25-40, 2015. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62416/38794](http://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62416/38794). Acesso em 8 ago. de 2019.

COSTA, Andréa Moraes da. Patronagem: um diálogo entre os estudos de tradução e os estudos culturais. **Anais do SILEL**, vol. 3, n. 1, 2013. Disponível em: [www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_1238.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1238.pdf) Acesso em 8 ago. de 2019.

DANTAS, M. P.; DOURADO, R. M.; ASSIS, R. C. de. Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Orgs). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart. Florianópolis, 2013.

DA SILVA, I. A. L.; ESQUEDA, M. D.; JESUS, S. M. Em busca de ideários didáticos nos Estudos da Tradução. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 7-19, 2016. Disponível em: [seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35719](http://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35719). Acesso em 23 de nov. de 2019.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. **Translators through History**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

FREITAS, L. F.; ROMÃO, T. L. C.; SILVA, C. A. V. Os Estudos da Tradução no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará. In: Andréia Guerini; Marie-Hélène Catherine Torres; Walter Carlos Costa. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XI**. Tubarão: Copiart, 2013, v. 1, p. 85-99.

FREITAS, Marcela Henrique. **O curso de tradução da Universidade Federal de Uberlândia: consolidação e perspectivas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 135-169, 2007. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6996/6481](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6996/6481). Acesso em 20 ago. de 2019.

FROTA, Maria Paula; MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto; RODRIGUES, Cristina Carneiro. Um Breve Histórico do GT de Tradução e sua Importância para o Desenvolvimento da Área em nosso País. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 1, p.67-70, 1994. Disponível em: [revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/227/240](http://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/227/240). Acesso em 1 nov. de 2019.

FURLAN, Mauri. Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente - I. Os Romanos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 11-28, 2001. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5881/5561](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5881/5561). Acesso em 20 out. de 2019.

\_\_\_\_\_. Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente - II. A Idade Média. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 12, p. 09-28, 2003. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6195/5754](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6195/5754). Acesso em 28 out. de 2019.

\_\_\_\_\_. Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente - III. Final da Idade Média e o Renascimento. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 13, p. 09-25, 2004. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6229/5848](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6229/5848). Acesso em 28 out. de 2019.

\_\_\_\_\_. Étienne Dolet e o "Modo de traduzir bem de uma língua a outra". **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 67-86, 2008. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p67/7581](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p67/7581). Acesso em 09 nov. de 2019.

GUERINI, A.; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter Carlos. Um pioneirismo inesperado: breve história da PGET/UFSC. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, v. 1, p. 13-33.

HOLMES, James Stratton. [1972] 1988. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.

KINGSCOTT, G. Technical translation and related disciplines. **Perspectives**, v. 10, p. 247-255, 2002. Disponível em: [tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0907676X.2002.9961449](http://tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0907676X.2002.9961449). Acesso em 24 de nov. de 2019.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

MARTINS, Marcia A. P. A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC-RIO. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 19, p. 171-192, 2007. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6997/6482](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6997/6482). Acesso em 05 de nov. de 2019.

\_\_\_\_\_. Processo vs. produto: a questão do ensino da tradução. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 20, p. 49-54, jul./ dez. 1992. Disponível em: [periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639184/6780](http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639184/6780). Acesso em 08 de nov. de 2019.

MAYORAL ASENSIO, R. Tradução especializada: um conceito que precisa ser revisado. Trad. Wisley Vilela. **Tradução em Revista**, n. 21, Rio de Janeiro, 2016, p. 122-31. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.28106>. Acesso em 13 de dez. de 2019.

MELLO, G; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. O pensamento e prática tradutórias de Monteiro Lobato como tradutor. **IPOTESI**, v. 13, p. 67-79, 2009. Disponível em: [ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/04/8-O-pensamento-e-a-pr%C3%A1tica-de-Monteiro-Lobato-como-tradutor.pdf](http://ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/04/8-O-pensamento-e-a-pr%C3%A1tica-de-Monteiro-Lobato-como-tradutor.pdf). Acesso em 8 ago. de 2019.

MELO, Cimara Valim de. Mapping Brazilian Literature Translated into English. **Modern Languages Open**, v. 2017, p. 1-37, 2017. Disponível em: [modernlanguagesopen.org/articles/10.3828/mlo.v0i0.124](http://modernlanguagesopen.org/articles/10.3828/mlo.v0i0.124). Acesso em 19 de nov. de 2019.

MILTON, John. Los estudios de la traducción en Brasil. **Mutatis Mutandis: revista latinoamericana de la traducción**, v. 7, n. 1, p. 3-15, 2014. Disponível em: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/19211/16822>. Acesso em 04 out. de 2019.

\_\_\_\_\_. Bringing translation into the canon: the importance of the Folhetim in Translation Studies in Brazil. **Via Panorâmica**, Porto, s. 3, n. 4, p. 30-45, 2015. Disponível em: [ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13531.pdf](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13531.pdf). Acesso em: 07 nov. de 2019.

\_\_\_\_\_. The Figure of the Factory Translator: University and Professional Domains in the Translation Profession. In: G. HANSEN; K. MALMKJAER; D. GILE (org.). **Claims, changes and challenges in translation studies**: Selected contributions from the EST Congress, Copenhagen, 2001. Amsterdam; Philadelphia, John Benjamins, p. 169-179.

\_\_\_\_\_. To become a translator or to improve language skills? Why do brazilian students choose university translation courses?. **TradTerm**, v. 6, p. 61-81, 2000. Disponível em: [revistas.usp.br/tradterm/article/view/49511/53592](http://revistas.usp.br/tradterm/article/view/49511/53592). Acesso em 23 de nov. de 2019.

MORINAKA, Eliza Mitiyo. Brazilian fiction translated in the United States in the 1940s. **Cadernos de Tradução**, Florianopolis, v. 38, n. 2, p. 202-218, 2018. Disponível em: [periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p202/36477](http://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p202/36477). Acesso em 19 de nov. de 2019.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies**: theories and applications. 2. ed. London/ New York: Routledge, 2008.

OLIVEIRA, Luciene de Lima. A Septuaginta: uma herança alexandrina até os nossos dias. **Principia**, n. 16, p. 115-122, 2008. Disponível em: [publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/11219/8915](http://publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/11219/8915). Acesso em 23 de nov. de 2019.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **D.E.L.T.A.**, v. 19, p.1-26, 2003. Disponível em: [scielo.br/pdf/delta/v19nspe/03.pdf](http://scielo.br/pdf/delta/v19nspe/03.pdf). Acesso em 04 out. de 2019.

PIMENTEL, J. Traduções brasileiras de textos especializados nos últimos sessenta anos e visibilidade dos tradutores. **Calidoscópico**, v. 15, n. 3, p. 567-576, 2017. Disponível em: [revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.15](http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.15). Acesso em 22 de nov. de 2019.

RAMOS, Paulo. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. **Estudos Linguístico**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 1281-1291, 2013. Disponível em: [revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/931/517](http://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/931/517). Acesso em 17 de dez. de 2019.

REIMÃO, Sandra. Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009). **MATRIZES**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 194-210, jul./

dez. 2011. Disponível em: [revistas.usp.br/matrizes/article/view/38315/41162](http://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38315/41162). Acesso em 19 nov. de 2019.

RICO PÉREZ, Celia; GARCÍA ARAGÓN, Álvaro. Análisis del sector de la traducción en España (2014-2015). Universidad Europea, 2016. Disponível em: [abacus.universidadeuropea.es/handle/11268/5057](http://abacus.universidadeuropea.es/handle/11268/5057). Acesso em 24 de nov. de 2019.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. A tradução e o tradutor no Brasil: lições de visibilidade. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 5, p. 1440-1453, 2017. Disponível em: [seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37402/21481](http://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37402/21481). Acesso em 05 nov. de 2019.

\_\_\_\_\_. Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, v. 1, p. 51-69.

SANTOS, S. K. F. V.. O sistema de mecenato e a sua influência sobre a obra traduzida. **EntreLetras**, v. 3, p. 207-217, 2011. Disponível em: [sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/899/474](http://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/899/474). Acesso em 8 ago. de 2019.

SILVA-REIS, Dennys; MILTON, John. História da tradução no Brasil: percursos seculares. **Translatio**, n. 16, p. 2-42, 2016. Disponível em: [seer.ufrgs.br/translatio/article/view/69413/39852](http://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/69413/39852). Acesso em 8 ago. de 2019.

SILVA, Ana Julita Oliveira da; ESQUEDA, Marileide Dias; LIPARINI, Tânia. Os Estudos da Tradução no Brasil: a ABRAPT e o Encontro Nacional de Tradutores. **Domínios de Lingu@gem**, [s.l.], v. 11, n. 5, p.1454-1476, 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-4>. Acesso em 20 ago. de 2019.

SNELL-HORNBY, Mary. **The Turns of Translation Studies**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2006.

STEINER, Peter. **Russian formalism**. Ithaca: Cornell University Press, 1984.

SOUSA, G. H. P.; RIDD, M. D. . Os Estudos da Tradução na Universidade de Brasília: graduação e pós-graduação. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Org.). **Os**



**estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI.** Tubarão: Copiart, 2013, v. 1, p. 71-84.

TORRES, M. H. C.. Por que e como pesquisar a tradução comentada?. In: FREITAS, L. F.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Org.). **Literatura traduzida: Tradução Comentada e Comentários de Tradução.** 1ed. Fortaleza: Substância, 2017, v. 2, p. 15-37.

TYMOCZKO, Maria. Post-colonial writing and literary translation. IN: BASSNETT, Susan; TRIVEDI, Harish. (Org.). **Post-colonial translation.** London and New York: Routledge, 1999, p. 19-40.

UFPB. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 32/2009.** João Pessoa, [2009a]. Disponível em: sig-arq.ufpb.br/arquivos/2016252066b5db2251316f48166d8a9d/Rsep32\_2009.pdf. Acesso em: 17 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 33/2009.** João Pessoa, [2009b]. Disponível em: cchla.ufpb.br/ctrad/contents/documentos/res-consepe-33-2009\_ppp-traducao.pdf. Acesso em: 17 de set. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Político-Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução: **RESOLUÇÃO Nº 40/ 2016.** João Pessoa, [2016a]. Disponível em: cchla.ufpb.br/ctrad/contents/documentos/res-consepe-40-2016-novo-ppc-traducao.pdf. Acesso em: 21 de nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Portaria CTRAD 02/2016. João Pessoa, [2016b]. Disponível em: cchla.ufpb.br/ctrad/contents/documentos/portaria-ctrad-02-2016-tcc.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2019.

UFU. Projeto Político Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 23/2009.** Uberlândia, [2009a]. Disponível em: ileel.ufu.br/traducao/files/AtoAutorizativo.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. Uberlândia, [2009b]. Disponível em: ileel.ufu.br/traducao/files/projeto\_politico\_pedagogico\_traducao.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2019.

UNESCO. 2004. Index Translationum. Disponível em: [portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=7810&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=7810&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html). Acesso em 22 de nov. de 2019.

VASCONCELLOS, M. L. B. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: Comunidade na diversidade dos Estudos da Tradução? In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, p. 33-50.

VENUTI, Lawrence. **The scandals of translation: towards an ethics of difference**. London/ New York: Routledge, 1998.

\_\_\_\_\_. **The translator's invisibility: a history of translation**. London: Routledge, 1995.

VIEIRA, Daniela da Silva. A tradução como reescritura e a influência da patronagem num sistema literário. **Revista Rónai**, vol. 1, p.39-41, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23114/12783>. Acesso em 8 ago. de 2019.

VILELA, W. C.; PIMENTEL, J. O perfil de tradutores de textos especializados atuantes no mercado brasileiro: perspectivas, problemas e expectativas. **TradTerm**, v. 33, p. 70-97, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v33i0p70-97>. Acesso em 13 de dez. de 2019.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

WYLER, Lia. **Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C. ; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria** (UFMG), v. 25, p. 331-352, 2015. Disponível em: [periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755/8639](https://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755/8639). Acesso em 8 ago. de 2019.

**APÊNDICE A - Tabela com a proporção de TCs em dados percentuais**

PROGRAMA/ BACHARELADO	PROPORÇÃO		
	Monografias	Dissertações	Teses
PGET	NA	15 %	19,68 %
TRADUSP	NA	32,5%	7,69%
POSTRAD	NA	32,5 %	NA
POET	NA	5,88 %	NA
CTRAD	26 %	NA	NA
BA UFU	17,85 %	NA	NA

**Tabela 2: Proporção de TCs em relação aos demais trabalhos defendidos em cada Instituição analisada.**

## TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

**Eu, Daniel Viana Rodrigues de Sousa, 3.602.455**, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

**O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.**

João Pessoa, 25/11/2019.

**Daniel Viana Rodrigues de Sousa**